Anno XXVIII Terça feira 24 de Fevereiro de 1852. N. 44.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO,
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	1 de Fevr	Minas	13 de Janr.
Maranhão	6 de dito	S. Paulo.	10 de Novbr.
Ceará	7 de dito.	R. de ...	11 de Fevr.
Parahiba.	16 de dito	Bahia	17 de dito.

DIAS DA SEMANA.

23 Seg. Ss. Lazaro e Sereno.
24 Terç. S. Primitiva.
25 Quart. de Cinza.
26 Quint. Torquatro.
27 Sext. Oração do Horto; S. Antigono.
28 Sab. S. Romão.
29 Dom. 1. da Quaresma; S. Paulo.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphão 2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4. e sabados ao meio-d.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 28, as 6 horas e 31 minutos da m.
Cheia a 5, as 5 horas e 46 minutos da tarde.
Mingoante á 11, as 7 hora e 44 minutos da m.
Nova á 20, a 1 hora e 24 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	17 de Janr.	Austria	5 de Janr.
Hespanha.	9 de dito	Suissa	3 de dito.
França	8 de dito	Succia	31 de Dezbr.
Belgica	3 de dito	Inglaterra	8 de Janr
Italia	4 de dito	E.-Unidos	24 de Dezbr
Alemanha.	5 de dito	Mexico	29 de Novbr
Prussia	5 de dito	California	20 de dito
Dinamarca	1 de dito	Chili.	24 de dito
Russia	30 de Dezb,	Buenos-A.	8 de Novbr
Turquia	29 de dito	Montevideo	4 de Fevr.

CAMBIOS DE 23 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres, a 27 a 27 1/4 d. p. 1$
» Paris,
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas		29$000
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	» de 6$400 novas	16$000
	» de 4$000	9$100
Prata.—Patacões brasileiros		1$920
	Pesos columnarios	1$900
	Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

DECRETO N. 907.—DE 29 DE JANEIRO DE 1852.

Suspende a execução dos regulamentos para a organisação do censo geral do imperio, e para registro dos nascimentos e obitos.

Hei por bem que, emquanto não fôr determinado o contrario, se sobresteja na execução dos regulamentos para a organisação do censo geral do imperio, e para o registro dos nascimensos e obitos, approvados pelos decretos ns. 797 e 798 ambos de 18 de junho de 1851.

O visconde de Mont'Alegre, conselheiro de estado, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 29 de janeiro de 1852, 31° da independencia e do imperio.

Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *Visconde de Monte-Alegre.*

MINISTERIO DO IMPERIO.

DECRETO N. 898, DE 4 DE JANEIRO DE 1852.

Altera os prazos fixados para a entrega e recebimentos das listas no regulamento n. 797 de 18 de junho de 1851, sobre a organisação do censo geral do imperio

Tomando em consideração o que representou o presidente da provincia de Minas Geraes sobre a insufficiencia dos prazos fixados no regulamento n. 797 de 18 de junho proximo passado, quer para a entrega das listas de arrolamento nos respectivos domicilios, quer para o seu recebimento depois de cheias, attentas as difficuldades das communicações, e as grandes distancias em que se acham os pontos extremos de algumas parochies; e tendo outrosim em consideração o que a este respeito pondera o conselheiro director geral do censo: hei por bem que o mencionado regulamento se observa com as seguintes alterações:

Art. 1. Os commissarios e sub-commissarios procederão a entrega das listas em branco, de que tratam os arts. 14 e 15 do regulamento n. 797 de 18 de junho de 1851, desde o dia primeiro de junho de 1852 até o dia primeiro de julho do mesmo anno, declarando expressamente em cada lista, e advertindo aos chefes de familia ou de repartições a quem as entregarem, que deverão precisamente ficar cheias no dia 15 de julho de 1852, alterado assim o prazo estabelecido para a referida entrega nos citados artigos do regulamento.

Art. 2. Quando succeda que o prazo marcado no artigo antecedente não seja ainda sufficiente para a entrega de todas as listas em alguma parochia longiqua ou extensa, cujos fogos guardem entre si grandes distancias, nesse caso poderá o presidente da respectiva provincia prorogal-o por mais 10 dias, dentro dos quaes deverá impreterivelmente terminar-se o acto da entrega das listas.

Art. 3. A medida que os chefes de familia aprompterem as suas listas serão ellas recebidas em cada domicilio pelo proprio commissario que as distribuio ficando nesta parte alterado o artigo 16 do regulamento, afim de que por este modo possam os mesmos commissarios fazer em presença do dono da casa as alterações que julgar necessarias, na forma do dito artigo.

Art. 4. Os commissarios deverão começar o recebimento das listas no dia 16 de julho, e terminal-o no dia 15 de agosto de 1852; ficando assim alterado o que dispõe os arts. 16 e 19 do regulamento quanto ao prazo do mesmo recebimento.

Art. 5. A entrega das listas e cadernos de registro ao director do municipio será feita pelos respectivos commissarios, da maneira prescripta no art. 20 do regulamento até o ultimo do mez de agosto de 1852.

Art. 6. As listas provinciaes e registros de alistamento feitos pelos commissarios de parochia, bem como os mais papeis que na fórma do artigo 22 do regulamento devem ser depositados no archivo da secretaria do governo de cada provincia, serão recolhidos ao mesmo archivo em tão boa ordem que possam ser promptamente remettidos ao director geral, sempre que este reclame a presença de taes documentos para verificar qualquer circumstancia relativa ao alistamento feito em alguma parochia do imperio.

O visconde de Mont'Alegre, do conselho de estado, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 4 de janeiro de 1852, trigesimo primeiro da independencia e do imperio.

Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *Visconde de Mont'Alegre.*

EM 22 DE NOVEMBRO DE 1851.

Approva a decisão dada pelo presidente da provincia de Goyas acerca de deverem as camaras municipaes assignar em corporação os officios que dirigirem ás autoridades que lhe não são subordinadas.

1.ª Secção. — Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios do imperio, em 22 de novembro de 1851.

Illm. e Exm. Sr. — Levei á presença de S. M. o Imperador o officio n. 88 de 2 de setembro ultimo, acompanhando, não só os do juiz de direito da comarca de Carolina e da camara municipal da villa do mesmo nome, consultando a V. Ex. sobre a intelligencia do artigo 64 da lei do primeiro de outubro de 1828, mas tambem por copia as decisões que V. Ex. dera a referida consulta, declarando-lhe que os casos em que as deliberações das camaras municipaes devem ser assignadas pelo respectivo presidente e secretario estão bem definidos na segunda parte do citado artigo, e que não podendo as mesmas camaras dar ordens a autoridade que de nenhuma maneira lhes são subordinadas, he evidente que devem assignar em corporação os officios que ires dirigirem. E merecendo a imperial approvação a mencionada decisão, assim o communico a V. Ex. para seu conhecimento.

Deos guarde a V. Ex. — *Visconde de Mont'Alegre.* — Sr. presidente da provincia de Goyaz.

AVISO DE 25 DE NOVEMBRO DE 1851.

Approva a decisão que o presidente da provincia do Rio de Janeiro dera ao juiz de paz mais votado da freguezia da cidade de Nitheroby a respeito da convocação de eleitores e supplentes para a reunião do respectivo collegio eleitoral.

1.ª Secção. — Rio de Janeiro, ministerio dos negocios do imperio, em 25 de novembro de 1851.

Illm. e Exm. Sr. — Levei á presença de Sua Magestade o Imperador o officio de V. Ex. n. 76 da data de hontem, acompanhando por copia não só o officio que lhe dirigira o juiz de paz mais votado da freguezia dessa cidade, participando ter convidado para comparecerem no respectivo collegio eleitoral, em o dia 30 do corrente, os eleitores e os tres primeiros supplentes; mas tambem a portaria de V. Ex. declarando ao dito juiz de paz que procedeu no conformidade do art. 65 da lei de 19 de agosto de 1846, quanto á convocação de primeiro supplente para substituir um eleitor fallecido, e quanto a do segunda para preencher a falta do eleitor que mudou de residencia, uma vez que se ache provada a dita mudança para outra provincia; mas não assim quanto ao terceiro, que não podia convidal-o por não ser applicavel ao respectivo eleitor a disposição do artigo citado, visto se não dar da parte deste nem ausencia tal que vede o seu comparecimento no dia da eleição, nem mudança de provincia; e merecendo a imperial approvação esta decisão de V. Ex. assim lh'o communico para seu conhecimento.

Deus guarde a V. Ex. « Visconde de Mont'Alegre » — Sr. presidente da provincia do Rio de Janeiro.

MINISTERIO DA GUERRA.

Decreto n. 902 de 18 de janeiro de 1852.

Altera as desposições do artigo 72 do regulamento approvado pelo decreto n. 778 de 15 de abril de 1851.

Alterando as disposições do art. 72 do regulamento approvado pelo decreto n. 778 de 15 de abril de 1851, hei por bem determinar que os chefes de secção da contadoria geral da guerra, sejam sempre de escolha do governo. Manoel Felizardo de Souza e Mello, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, o tenha assim entendido e expeça os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro, em 18 de janeiro de 1852, trigesimo primeiro da independencia e do imperio. — Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador. — *Manoel Felizardo de Souza e Mello*

EXTERIOR.

Com o fim de promover a reforma das ordens religiosas, nas quaes, pela desgraça dos tempos em que vivemos, se tem introduzido alguma relaxação, o S. Padre tem feito dirigir, por S. Em. o cardeal Orioli, prefeito da congregação dos bispos e dos regulares, a todos os geraes das ordens uma circular que prescreve para todas as casas de noviciado o restabelecimento absoluto da vida commum. Diversas outras disposições regulam o emprego das sommas que as constituições e os costumes permittem possuir. Deve-se esperar da observancia destas regras muito bons fructos para o renovamento do espirito religioso.

— O Santo Padre tem feito mais no Seminario Romano commodos para receber os jovens clerigos que as provincias deverão enviar a Roma para estudar o curso das faculdades ecclesiasticas. He facil de ver-se a alta importancia de um estabelecimento, que S. Santidade se propõe a dotar com uma munificencia digna de seu grande coração.

Em Sinigaglia, sua patria, Pio IX estabeleceu uma rica fundação para um seminario e para algumas outras obras de piedade.

— De todas as partes se elevam monumentos que attestam o zelo verdadeiramente apostolico do Santo Pontifice actual, para o progresso e gloria da igreja. Se tão ardente zelo for dignamente secundado, como he de esperar, ver-se-ha renovar-se o espirito do clero, e, pelo clero, o espirito christão nas populações. He nisto que consiste a salvação da sociedade. A igreja he mais uma vez chamada á salvar o mundo da barbaria, que lhe tem preparado a heresia e o philosophismo; mas, para cumprir semelhante missão, he necessario um clero devotado, instruido, cheio de espirito de caridade: tal, em uma palavra, como o quer fazer Pio IX, e tal como elle o fará com a benção de Deos, e o concurso de todo o Episcopado do Orbe Catholico.

BELGICA.—*O Univers* diz que os collegios catholicos da Belgica tem um cuidado muito particular dos pobres desse paiz: os discipulos levam ás palhoças desses miseraveis suas esmolas e as dos religiosos. Esta pratica he principalmente notavel em Brugelete, collegio francez da companhia de Jesus. E a proposito deste collegio, accrescenta o referido jornal, diremos que um seu alumno M. Luiz de Saint Dridan he reputado como um dos primeiros estudantes da escola polytechnica.

Este facto, que poderia ser apoiado de muitos outros, prova que os cuidados tão particulares que nos collegios catholicos se empregam para a instrucção religiosa, a piedade, a caridade pratica e os estudos classicos, em nada prejudicam ao estudo das sciencias fisicas e mathematicas.

(*Noticiador Catholico.*)

INTERIOR.

BAHIA, 7 DE FEVEREIRO DE 1852.

No dia 3 do corrente, como haviamos annunciado, teve lugar a abertura do novo collegio do pequeno seminario de S. Vicente de Paulo, celebrando o Revm. Sr. conego vigario Pedro Antonio de Campos a missa do Espirito Santo, acompanhada á orgão na capella do mesmo seminario, a que assistiram o Rvm. reitor deste, todos os seus lentes nomeados, e os collegiaes já em numero de 24 até esse dia, o Rvm. conego reitor, e a reverendissima congregação do seminario de S. Thereza, o Rvm. Dr. provisor, a mesa da irmandade de S. Vicente de Paulo, e muitas pessoas que concorreram ao acto, sendo extremamente sensivel a falta de S. Exc. Rvma., que depois de estar em caminho se vira obrigado a voltar por encommodo de saude.

Em todos se notava o maior desejo de ver prosperar aquelle estabelecimento, tão cheio de esperanças para a igreja e para o Estado, e que pela affluencia de alumnos, que vai tendo, muito promette progredir.

Congratulamo-nos com S. Exm. Revm., cujo coração deve estar repassado de jubilo, por ter levado a effeito essa grandiosa e difficilima empreza. Em nome do clero bahianno rendemos ao sabio e piedoso monarcha do Brasil, e ao seu illustrado governo a mais sincera e profunda gratidão.

MAIS UM ROUBO SACRILEGO.

Na noite de 20 de janeiro foi roubada a sachristia da fabrica da igreja da antiga Sé, suppondo-se, pelos vestigios que deixara, de haver pernoitado o ladrão dentro della, levando um calix, a caixa dos baptismos, o vaso dos Santos Oleos, e um vaso de communhão, tudo de prata. Com o coração tranzido de horror pela frequencia de taes crimes, deixamos de fazer commentarios e reflexões.

O roubo de uma igreja he circumstancia que não aggrava entre nós esse attentado contra a propriedade e contra Deos, e até ha quem não duvide provar que he uma circumstancia attenuante do crime... Ao menos os exemplos de iguaes acontecimentos assim o estão demonstrando perante toda a Bahia, que presenciou os roubos das igrejas de Brotas, da Penha e do Pilar em um só anno. E qual foi o resultado? A *impunidade*.

(*Noticiador Catholico.*)

DEMASIADA TOLERANCIA DO PODER ECCLESIASTICO.

Quando a civilisação em seus grandes progressos fazia conhecer o quanto interessava á tranquillidade publica o não se confundirem os dous vastos poderes, que presidem os destinos do universo—o ecclesiastico, e o temporal; e que perfeitamente definidos, cada um girando em sua orbita, prefizessem a felicidade do genero humano: quando a civilisação assim espargia com profusão seus beneficos resultados, o poder temporal ancioso procurava determinar suas attribuições; traspassar suas raias, e consolidar seus direitos de qualquer forma adquiridos. O poder ecclesiastico ao contrario, demasiadamente tolerante, supportava todas as incursões, que de dia em dia em seu terreno se fasiam, cohonestando-as depois com as chamadas—concessões pontificias—por sua piedade e protecção á igreja; entretanto essas concessões teem tomado uma tal elasticidade, que hoje parece ceifada por sua base a independencia do poder ecclesiastico, e como que transformada em um ramo d'administração civil, quando he certo e incontestavel que em quanto não vacilar o principio conservador da independencia dos poderes, elles se darão as mãos em mutuo soccorro, mas nunca se confundirão.

Desgraçadas contemporisações! quanto não teem sido funestas ao ministerio ecclesiastico? (1) Abolio-se, e abolio-se de chofre o privilegio do fóro sem a menor intervenção do poder ecclesiastico, cuja posse fruia á tantos annos, e vio-se por ventura erguer-se uma só voz, protestando contra uma tal incursão? (2) Pelo contrario um tacito consentimento vigorou essa lei e hoje nos vemos esbulhados d'esse direito tão antigo, quanto era congruente aos ministros do evangelho. E o resultado? He vermos os ministros da religião servirem de objecto de odio e de vingança de qualquer politica intolerante e oppressiva, que desconfiando de si mesma, teme não sejam abalados seus fracos e mal construidos alicerces por qualquer verdade emittida da cadeira evangelica; e então a dura masmorra he o *pomposo palacio*, onde vai habitar o homem sagrado—*recentes factos o tem provado.*—

A abolição do privilegio do fóro foi tão irreflectida que n'esta ultima legislação, o governo propoz, e foi approvado um projecto, restituindo aos bispos esse privilegio; e não tendo em vista censurar a nossos legisladores, limito-me em dizer que esse projecto não póde satisfazer a necessidade que pareceu ter por fim, visto como não comprehende a todos os clerigos de ordens sacras: porque se um bispo não deve estar sujeito ao fóro commum por ser um homem graduado, e não tendo por base essa graduação senão o sagrado das ordens, porque os que não tiverem ordens sacras, apesar de não serem bispos não deverão gosar do privilegio do fóro? Me parece que he incontestavel, á menos que o projecto não tivesse em vista sómente a palavra—bispo.—Entretanto apparecem projectos concedendo privilegio de fóro aos juizes de direito, e tantas outras garantias para essa classe de quem suppõe-se depender o destino da nação, quanto se vê com o maior escanda-lo a exclusão de todas as outras.

Vê-se mesmo sem ser preciso olhar-se que o poder temporal não contente com os passos avançados que ha dado em terreno alheio, continúa abusar da demasiada tolerancia do poder ecclesiastico, e tudo invida para seu desfallecimento o desfallecimento de um poder nobre por excellencia, que d'esde a infancia do mundo tem sido sem interrupção o mais distincto, o mais honorifico, e o mais respeitado, embora atravessando por crises as mais arriscadas: mas que no seculo 19 o poder temporal, ainda respirando as funestissimas doutrinas preconisadas n'esse seculo nunca menos fatal a religião, e por conseguinte ao estado do que os tres primeiros da nascença da igreja no seculo 19, o poder temporal, presume collocal-o em infimo lugar, mostrando d'est'arte que ja não conhece na adversidade seu antigo rival, e que nem pegará na mão o antigo companheiro de sua gloria. (3)

O nosso parlamento ultimamente deu (com pesar o digo) um testemunho irrefragavel de tudo quanto venho de dizer, autorizando o governo para reunir um concilio provincial, como se o governo tivesse ingerencia na convocação de um concilio, mais do que prestar ajuda de custas aos graduados que morando em diversas dioceses houvessem de comparecer em sua reunião. Quem compulsando a historia da igreja poderá mostrar d'esde os tempos mais procellosos um concilio convocado pelo imperante, sem ordens expressas da autoridade ecclesiastica?!

Senhores do poder, (vós estaes perfeitamente enganados; porque d'esta guisa a religião hira deixando de bafejar o espirito da nação, e o vosso throno ficará prendente por debil fio á desmoronar-se,) compenetrai-vos que a influencia religiosa he quem póde melhorar a educação e os costumes dos povos sem o que he impossivel verdadeira felicidade; só a influencia religiosa he a que póde dar vigor, segurança e firmeza a qualquer instituição; só a influencia religiosa, como predominante da parte mais nobre do homem, e unica essencial á sua felicidade he que póde sondar e polir os vastos caminhos da civilisação; e d'esta arte o desfallecimento do poder ecclesiastico vos he fatal, e ruinoso.

O indifferentismo, disse mal o ludibrio e o escarneo he *o nobre tratamento* que n'actualidade se consagra aos ministros do culto, e poder temporal, suppondo propugnar por seu engrandecimento, corrobora esse tratamento nenhuma importancia dando aos ministros do culto, e até restringindo a que sempre tiveram; e tanto isto he verdade que não se vê n'estes ultimos tempos um só ecclesiastico por mais sabio, e mais imminente em virtudes; ser chamado para as altas posições do estado, apenas um outro toma assento no nosso parlamento depois de ter lutado com immensas difficuldades.

Em todas as classes teem havido creação de empregos, na classe ecclesiastica ao contrario tem-se decretado reducções, como ainda á pouco a dos cabidos, como favoravel deferimento á representação que fizeram da mesquinha congrua que percebem. Não ha hoje emprego que não esteja elevado ao triplo, e ao quadruplo do que foram em sua creação; e os empregos ecclesiasticos em um chronico marasmo, ou inanição. E haja vista o pingue ordenado dos juizes de direito, e a não pequena somma que passou este anno para os juizes municipaes e promotores. Que mais serviços, e nem tantos prestam os juizes de direito para ganharem seis vezes mais do que os vigarios, tendo estes em algumas menos, e em nenhuma mais de 400U rs.? He isto ainda em comparação com os das provincias do Pará, onde teem 100U rs., do Maranhão 200U rs., do Ceara 150U, do Rio Grande do Norte 150U, da Parahiba 150U, de pernambuco 100U, e todas as do Sul com pouca differença, e nunca com os da Bahia, que apesar de suas rendas excederem a todas as mencionadas, distingue-se em dar aos Coadjuctores a mesquinha quantia de 50U!?!

Senhores, se estais convencidos que os ministros da religião, que abraçastes pela Constituição para ser a do estado, não merecem vossa consideração, tirai a mascara, não est-jaes desfalcando os vossos cofres com essa pequena cifra, que tão constrangidamente assignaes em lugar dos dizimos: *(porque assim com mais alacridade vereis o fim que tanto almejais, que he o desfallecimento do poder ecclesiastico, e sua consequencia infallivel, a solidez e eternidade do vosso poder)* Mas se confessais que a religião he util, negando ao mesmo tempo decentes meios para seus ministros he, na frase de um escriptor de talento, M. Chateaubriand, não ter consequencias nos raciocinios. O Sacerdocio, continúa o mesmo escriptor, não he um estado, he um caracter: um soldado, um magistrado, não sendo sustentado pelo thesouro publico, póde mudar de profissão, procurar um novo modo de vida; um sacerdote sem o seu ordenado o que podera vir a ser? Sacerdos in æternum... D'esta forma, ainda continúa o mesmo escriptor, se os sacerdotes, como os Pareos da India, não teem que esperar senão pobreza e menoscabo, quem quererá dedicar-se ás fadigas do apostolado? E que fizeram elles para serem tratados por este modo? Foram nossos pais, nossos legisladores, elles... que são hoje nossas victimas!

Mas a quem devemos, em parte, o enfraquecimento do poder ecclesiastico? A' quem imputar a cessão do campo ja conquistado? Aos sentinellas que por direito divino foram postados para vigiar o inimigo, quando se aproxima a igreja de Deos (assim se exprime M. Henrion); os quaes por sua demasiada tolerancia, como que tambem concorrem para um tal quebranto. Bem vejo o incommensuravel remora que de todos os angulos o indifferentismo religioso lhes apresentara; porque em verdade trava-se renhida lucta para confundir-se o ecclesiastico com o civel, ficando d'esta forma tudo secularisado: mas a unica arma de que sempre se devem servir os ministros da paz não he licito que fique embainhada por mais terrivel que seja a crise; seus zunidos devem ferir o ar, e suas palavras resoar até os confins da terra *in omnem terram exivit sonos eorum et in fines orbis terrae verba eorum.*

Padre—A *R. Vianna.*
(*Idem.*)

(1) D. Fr. Caetano Brandão.

(2) Ergueo-se a eloquente voz do Excel. e Revm. Metropolitano do Brazil, como póde ver o illustre autor deste artigo na Representação que S. Exc. Revm. dirigira a assembléa geral legislativa, a qual se acha impressa no 2. volume de suas obras na pagina 307.

(*Da Redacção.*)

(3) Chateaubriand—

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahyba, 20 de fevereiro de 1852.

Temos estado n'uma completa apathia, e nada apparece que mereça as houras de menção, principalmente feita por mim, que já ando bastante desconfiado pelas muitas censuras que me teem feito os meus Mecenas, de occupar-me de cousas de pequena monta. Agora quizera que me auxiliassem os fecundos genios daquelles meus senhores, dando-me materia para satisfazer ao meu vicio de escrever-lhe narrando-lhe grandes e importantes noticias; mas aquelles marrecos, que sempre andam debaixo do capote, me não querem dar o prazer de verthes as *latas* para consulta-los nos casos de aperto, como o presente; e assim criticando a torto e direito nada fazem em proveito meu, e do publico, que bem estimaria ver suas importantissimas producções.

Ora sempre sou bem asno! Que melhores producções, do que as exaradas no meu amigo *Argos*, principalmente nas vesperas de conjuncções de lua? do que as epistolas exemplares e correctas do alfaiate João da M....? Certamente não he possivel que appareçam. E quando aquelle alfaiate nas glorias de sua candidatura *tambiaista* me receita rodas de soccos a *godeme* dadas pelo homem dos bordados? Isso então he ouro sobre azul.

He muito perverso aquelle alfaiate, e bem mostra ter herdado boa doze de *veneno*: muito de proposito fallou em *roda* para recordar áquelle pobre moço do *catatau* desta *roda* com que o mimosearam lá pelo Rio de Janeiro: outro tanto aconteça ao alfaiate, do que não está muito livre, principalmente continuando a frequentar *Pedras de Fogo*; embora alli seja o dominio de alguem, que tambem soffre suas colicas.

Ora vio-me, que me lastimava de não ter o que dizer-lhe, todo occupado com os gozos que me ladram, como se lhe importara muito, que eu tenha recebido duas ou mais epistolas cheias do mais polido phraseado. Entro em materia, e desculpe-me estas divagações filhas da idade.

Vamos indo soffrivelmente de tranquillidade publica e segurança individual, graças á prudencia dos homens do *futuro* e do *progresso*, que teem com indivisiveis sacrificios *acalmado* os animos; que a actualidade *exacerbou* para vencer as eleições futuras, e ter o gostinho de imputar-lhes aquellas desordens; innocentinhos que são!

Os *thuggs* estão conservados, e ainda não pude saber em que se occupam presentemente, mas creia-me, a fé de veterano que sou, elles tramam.

O capitão Severiano, commandante do destacamento da importantissima Natuba, e subdelegado, pedio sua demissão, e diz-me o Pereira que foi nomeado o major Deos e Costa. Este official, com licença de quem tudo sabe, he honrado e prudente; mas talvez não se saiba bem haver com o codigo e suas reformas, porque militar velho só bem se entende com o seu conde de Lippes. Com tudo estou convencido de que o meu antigo capitão, pois fui da sua companhia, ha de fazer mais justiça do que os que sabem desfolhar os taes livrinhos. Muito sinto que elle vá para aquelle inferno, e creio que não se demorará muito alli; pois Deos quando desceu aos infernos pouco tempo se demorou. Seria muito para lastimar pela humanidade, porém muito para estimar pela moral publica, que se podesse contar daquelle lugar o mesmo que hoje se conta de Pompeia, maxime se na occasião alli houvesse conclave de certas caretas que eu conheço de vista e de ouvido.

Segundo me parece muito conviria tambem mandar para o Ingá um subdelegado de boa tempera para conter as *travessuras* dos anarchistas, salvo melhor juizo.

Ainda continuamos assustados com as caimbras de sangue, e mais desassombrados das febres, que não quizeram desembarcar. Não posso deixar de enumerar entre os nossos flagellos o meu amigo *Argos*, que mesmo velho e rabugento parece estar com disposições de longa dura, salvo se o accommetterem as caimbras, o que certamente não acontecerá pela rasão inversa — do que he bom não atura.

Estamos para ter no domingo e segunda proximos grande espectaculo de um brinquedo popular, que outr'ora se fazia no mar. Vejamos em que fica essa mascarada, que não ha de ser das peiores que temos tido.

Não temos esperanças de procissão de cinza, e nem sei qual a rasão quando ha meios para tantas cousas.

Terá arrefecido a devoção dos terceiros de San Francisco? Não sei, mas sei que no meu tempo jamais deixou de haver tal procissão com os seus competentes *farricocos*, aos quaes por vezes tive a destincta devoção de pertencer; mas hoje..., *oh tempora*! Hoje, só vemos hypocritas, e cada qual clamar contra a immoralidade alheia esquecendo a propria. Eis o porque temos febres, caimbras, censo, constituinte, progresso, philantropia e *Argos*.

Agora sim, está exuberantemente provado que tenho ordens, e mais do que menores; e talvez até seja da *propaganda*.

Veremos se tambem jejuamos da procissão dos Passos, e Semana Santa. Se assim for mudo-me desta terra, pois está amaldiçoada e vai a peior depois que tem muitos padres. Não quero mais estar com semelhante gente, que só cura das materialidades, sem lhe importar o que mais importar lhes deve.

Consta-me que vamos ter definitivamente um vapor de carreira para a Cochinchina, sendo o escriptorio da agencia na rua do Tambiá, e commandante do vapor o Sr. almirante honorario o genro de seu sogro. Se assim for ficamos sem muita gente, que se prepara para seguir, o que apezar das saudades, assaz estimo, porque fico descançado de certos gozos, que enjoam com seus latidos.

Podem fazer fortuna n'aquelle paiz, e isto que tem as precisas habilitações para isso, e os de lá, lhes não levam as lampas em qualquer genero, de industria a que se queiram aplicar.

Agora apparece-me todo cheio de susto o Pereira da secretaria do governo dizendo-me, que um grupo de cento e tantos livres se apresentam no Ingá (que bello lugar?) para sustentar sua liberdade, e que a bem da patria exigiram em altos gritos a nomeação do Sr. José Paulo Travasso para delegado, assim como intimaram ao Dr. Peixoto o prazo de 48 horas para retirar-se do lugar, e entrando em casa dos cidadãos Ladislao, e Eufrazio lhe quebraram todos os moveis. Certamente não pode haver argumento mais conveniente da grande popularidade do Sr. Travasso, que segundo diz quem sobe, agradecendo ao *seu povo* a alta confiança que n'elle deposita, á qual nunca desmintira, tractou de *acommodar* a bernarda, e resignar o cargo em que o quereria *investir*, obtendo por seus altos merecimentos, que em lugar da morte votada ao Dr. Pexoto, lhe fosse commutada a sentença em desterro. Digam agora os muldizentes, que o Sr. Casusa he mao homem, e que com a *mão do gato* promoves essas cassuadas.

He verdade que os *livres* só buscam para *escovar* os homens da actulidade; mas isso não prova que elles não tenham sido instigados por estes.

Disse-me mais o Pereira, não sei se he verdade que o governo mandava marchar o Dr. chefe de policia, acompanhado de uma escolta de 50 homens ao commando do major Dense e Costa, que acima lhe disse estava a seguir para Natuba, a qual se devem unir os vinte homens do destacamento de Natuba. Estou convencido de que a força marcha porque ja vejo soldados de moxilas; mas duvido que o Dr. chefe a acompanhe, porque me consta estar a dias em uso de remedios.

Creio que a vista da força os *livres* se dispersarão, porque elles tanto tem de perversos quanto de cobardes, e tambem porque o Cazuza que nem por isso he dos mais valentes, lhes aconselhará a prudencia, que em todo o caso he boa para a vista; mas tambem creio piamente que apenas a força se retire elles novamente se apresentarão em campo, porque o cesteiro que fez um cesto fará um cento, e a todos elles não falta nem verga nem tempo; e lhes não foi muito mal com a brincadeira que fizeram, bem contra vontade do Cazuza, em casa do ex-delegado Eufracio de Arruda Camara, cujas joias entregues ao saque ainda hoje andam por mãos de *cujos donos*.

O que dirá agora o alfaiate honorario João da M...... em sua terceira epistola? Recommenda trez rodas de socos para este seu criado, atira-se ao *candativo*, assevera que sou o maior perverso de todo o *orbe terraquio*, e conclue desejando-me bom *esparto*, ou trez onças de *accido prussico* por veino religioso que diz elle me não inflama como a sua *mestrança*, que tem consumido no culto o pingue patrimonio, e legitima paterna.

Tudo fará, menos confessar que he o mas airoso, e corajó-o pedante d'este mundo, e que no Ingá reinam as influencias *benignas* dos *travessos*.

Tenho observado que os homens mais selebres sempre tem o berço nos mais miseraveis lugarejos. Christo nasceu em Belem, Napoleão na Corsega, o alfaiate João da M...... que não he menos que qualquer d'estes, na rua do Tambiá, a mais miseravel e redicula da cidade da Parahyba do Norte. Deixe passar esta observação que bem pode servir a algum biographo.

Já bate a musica que vai levar a força do Ingá, e eu vou tomar meu capote para ver o batafora; por isso não posso ser mais extenso.

Saude, patacos lhe dezejo. —

SANTA CATHARINA.

Desterro, 27 de janeiro.

O vapor *Rio de Janeiro*, que conduzia 280 praças de primeira linha do exercito para o Rio da Prata, e que arribara a este porto, concluio no dia 24 do corrente os reparos indispensaveis, assim no machinismo como nos altos do navio, e ante-hontem (25) suspendeu para experimentar o machinismo, navegando em direitura a barra do Norte, tendo recebido a seu bordo o Exm. presidente da provincia, capitão do porto, officialidade do brigue escuna de guerra *Andorinha*, vice consules de Sardenha e Russia, com suas familias, assim como muitas outras pessoas de distincção, entre as quaes grande numero de senhoras. Este brilhante concurso, acompanhado de uma banda de musica, desfructou o passeio na curta viagem de pouco mais de quatro leguas, sendo brindado pelo digno commandante com uma explendida mesa que apresentou. Consta que seguira o seu destino para o Rio da Prata no dia 28 do corrente, por se achar o machinismo perfeitamente reparado.

Fazemos votos ao Todo Poderoso para que tenha feliz viagem.

(*Novo Iris.*)

S. Paulo 5 de janeiro.

MELHORAMENTOS MATERIAES.

S. Ex. o Sr. presidente desta provincia acaba de ordenar ao Sr. engenheiro Porfiro, que proceda com urgencia aos estudos preparatorios, e necessarias explorações para averiguar-se qual o meio proferivel e mais facil para franquear o rio Tietê, desviando o salto de Itú. Esta providencia he mais uma prova do quanto S. Ex. se esmera a prol de todos os melhoramentos da provincia. Esperamos do resultado dos exames para darmos ao publico as informações que pudermos colher, pois que a ser possivel, como se nos assevera, romper-se o salto, ou desviar-se uma parte das agoas do Tietê naquelle lugar, teremos um grande melhoramento em favor de não pequeno numero de povoações, que até hoje não tem podido gozar da variedade do pescado, que abunda abaixo do salto de Itú.

(*Aurora Paulistana.*)

LAVOURA DESTA PROVINCIA.

Grandissimos tem sido, este anno os prejuizos causados pelas queimadas. Além da destruição de innumeras leguas de matos que o fogo tem destruido, e deixa assim inutilisado por muito tempo o terreno, antes que possa ser convenientemente lavrado, muitos fabricantes de assucar tem soffrido, e ainda estão ameaçados de soffrer enormes prejuizos em suas safras, porque o fogo em muitos casos lançado indiscretamente, tem reduzido a cinzas muitos cultivados tendo de deplorar-se os mais valiosos; taes como cannaviaes e cafezaes. Uns tem visto em poucas horas ser consumida toda a sua fortuna; outros mais opulentos não pequena quantidade de cannas, sendo um delles de setenta quarteis, outro de quarenta, outro de trinta, etc., e muitos de menores extensões tem de ver reduzido os seus rendimentos, quando boas razões tinham de esperar grande augmento pelo desenvolvimento que para isso haviam dado á sua industria.

Esta calamidade exige mui serias providencias, porque ella ataca mui gravemente os interesses da nossa industria agricola.

He em nosso sentir, um objecto que não deve estar entregue as camaras municipaes e menos ser esquecido de tomar-se sobre elle uma medida geral que de algum modo possa prevenir ou diminuir, senão acabar de uma vez a facilidade e imprudente systema de lançar fogo em extensos matos, sem nenhuma providencia, arriscando assim tantos e tamanhos interesses, a vida, e a fortuna de tantas pessoas.

(*Idem.*)

S. PAULO.

S. Paulo, 20 de janeiro de 1852.

Denunciou-se o armisticio, acabaram-se as treguas tacitamente ajustadas entre o presidente e a opposição: esta declara-se aggredida pelas providencias que o governo tem dado por occasião da eleição proxima, e responde com vivissimo fogo pela imprensa. O Ypiranga sahio a campo, e logo foi seguido pelo Meteóro que dormia desde agosto do anno findo, e que, naturalmente por influencias atmosphericas a que he sujeito por natureza, só agora reappareceu.

Ambas as folhas increpam fortemente o governo pela remessa de destacamentos para quasi todos os pontos importantes da provincia; e accusam-o de hypocrisia cotejando estes factos com a linguagem das circulares que dirigio ás camaras municipaes, commandantes da guarda nacional, juizes de paz, etc., annunciando que a eleição para preenchimento das duas vagas do senado teria lugar a um de fevereiro, e que era vontade do governo que nellas não apparecesse a minima sombra de coacção.

O certo he que nem por isso deixão de continuar a sahir novos contingentes de tropa de linha e permanentes. Depois da minha ultima partio o capitão Macedo para o norte com 30 praças; mas parece que essa força e a que ja por la andava não foi julgada sufficiente, e que as autoridades requisitaram mais, pois que ha 6 ou 8 dias partio o tenente da guarda nacional Julio Cesar de Mello Franco com um reforço para Pindamonhangaba, e hontem partio o alferes Pimenta com 31 praças para a cidade de Taubaté, e esta prestes a partir para Ubatuba o alferes Sampaio. Para o norte creio que não irá mais tropa, mas para o sul seguio, além da que lhe noticiei na ultima, o capi-

tão reformado Seixal com 25 praças para Sorocaba, e um sargento com 12 para Faxina.

Não he menor a queixa da opposição pelo chamamento da guarda nacional para o destacamento na capital e na fortaleza da Barra em Santos, cujo guarnição de linha acaba de chegar aqui, e provavelmente tambem irá para algures.

Em verdade esta providencia accrescenta grandemente os meios de que dispõe o governo para influir na eleição de todas as parochias do municipio da capital, e nos de Santo Amaro e Paranahyba, pois que os guardas chamados para o destacamento, ficando debaixo do commando de officiaes de linha, e aquartelados, uma de duas ha de acontecer: ou hão de dobrar-se ás considerações muito poderosas do mal que lhes póde vir de não votarem no gosto de seus superiores; ou, quando forem teimosos, muito facil he prohibi-los de irem votar ás suas parochias, algumas das quaes distam tres, quatro, cinco e seis leguas da capital, ou do lugar onde estam aquartelados.

E sendo não menos de 14 as parochias que concurrem para estes destacamentos, he evidente que em todas ellas tem a opposição uma grande difficuldade, porque os governistas não são tão tolos que não avizem de preferencia os mais decididos votantes opposicionistas, e portanto não se admire de que as folhas da opposição acommetam com violencia o presidente a quem arguem de principal director destes manejos. Correm rumores de que ha alguns governistas amuados por causa da chapa do governo.

Não dou isto como cousa certa: não só porque me esta parecendo ha de haver alguma peripecia na chapa do governo, pois que sei que elle ainda a não communicou, como porque estou certo de que esses arrufos, se existem, são semelhantes aos dos namorados que acabam sempre por uma reconciliação que mais estreita os doces laços, etc. Isto não se entende, porém, com o Dr. Pacheco, cujo rompimento parece definitivo e inconcertavel; porque não he mais segredo que o governo oppõe-se decididamente a sua candidatura, e que elle teima, apesar da quasi certeza de derrota em luta tão desigual.

E faz bem o dito doutor, porque no fim das contas, quando menos se espera, lá vem uma occurrencia que faz baldar os mais bem combinados planos; e de exemplo sirva o que acaba de acontecer-lhe na eleição provincial. Estava assentado de pedra e cal, como por cá se diz, que elle naufragara nessa eleição; eu mesmo lhe assevere isso por vezes; e effectivamente as apurações particulares todas o davam como segundo ou terceiro supplente. Pois bem: sabera agora que he elle trigesimo sexto deputado provincial; e não esteja muito tempo em duvida sobre o modo por que se operou este milagre; pois nada ha mais simples e facil de acontecer quando a providencia, o fado, o acaso, ou como cada philosopho quizer chamar, tem embirrado em que as cousas vam por certo caminho.

Succedeu pois que viessem muitos nomes errados nas listas dos votados, nas authenticas dos collegios: parece que Gregos e Troianos combinaram-se para errarem os nomes de seus escolhidos; e como um governista, Antonio Candido Ferreira de Abreu, appareceu votado com numerosas variantes em seu nome, a camara municipal, que anda arisca com suspensão por causa de eleições, assentou de levar o negocio á risca, e contar á parte os nomes errados; e assim ficou fóra aquelle infeliz, e para o lugar delle passou o Dr. Pacheco, saltando por cima do Dr. Brotero que tinha maior votação, mas que perdeu tambem suas duas duzias de votos por causa de erros semelhantes.

Eis como ellas se armam; por isso acho que nunca he bom desesperar; quando menos se pensa, e donde menos se espera, vem de repente um auxilio que transtorna todas as combinações, e muda completamente a face de uma questão.

Achava-se junta a apuração final, faltando unicamente os collegios do Principe e Guarapuava: o primeiro chegou depois de concluida a apuração, e deu uns 10 votos á generalidade da chapa da opposição, e só um á governista, e portanto nada altera o resultado da apuração; o segundo tem sómente quatro eleitores, todos da opposição, que provavelmente não votariam por falta de numero para compôr ao menos a mesa do collegio, que occupa cinco pessoas.

Não se pode, porém, duvidar que ha seus desgostos em alguns influentes governistas pela extrema reserva com que o presidente tem tratado este negocio, tão vital para alguns; já ouvi um dizer que esse procedimento equivalia a uma imposição.

Por muitos dias duvidou-se se entraria ou não na chapa governista o ex-presidente Pires da Motta; mas afinal parece que desvaneceram-se as difficuldades, e que será elle um dos candidatos. Talvez concorresse muito para sua entrada os protestos que elle faz de que não ha interesse que o faça sahir desta provincia, e que não ambicionava semelhante honra. Eu, se fosse companheiro deste candidato na lista sextupla, havia lembrar-me sempre daquelle pontifice que fez estremecer o Vaticano quando levantou o Te-Deum no dia em que tomou a tiara, e respondeu ao cardeal que se admirava de tanto vigor, quando elle antes andava tão abatido, e até curvado para o chão: «andava em procura das chaves.»

Isto de senatoria he uma seducção a que poucos resistem: se eu fosse candidato nunca me daria por seguro senão depois da escolha; e cá para mim julgo que devia temer mais os que não querem ser senadores, e que entram na chapa por condescendencia. Ouvi dizer que quasi sempre acha um diamante aquelle que o não procura.

O conego Lourenço Justiniano Ferreira pedio ao cabido dispensa do emprego de vigario capitular que exercia desde que o Dr. Pires da Motta foi nomeado presidente de Pernambuco.

Esperavam alguns que o cabido voltasse á sua primeira escolha, tornando a nomear esse doutor; por isso houve por lá quem andasse mais ligeiro, e, sob proposta do mesmo conego Lourenço, foi nomeado vigario capitular interino o conego Joaquim Manoel Gonçalves de Andrade, que provavelmente ha de servir até que chegue o novo bispo, que em verdade já vai tardando muito.

— 21.

Estava a fechar esta para mandar ao correio, quando chega-me de lá um amigo, e diz-me que a mala do vapor partio hontem ás 9 horas, porque a barca que a conduzia sahe hoje de Santos

He insupportavel esta mangação com o publico: a companhia de Macahé fez annunciar por cá que estabelecia dous vapores na carreira de Santos, promettendo a maior regularidade nos dias de partida; e na primeira occasião já faltou á palavra, porque estando annunciada para 22 a partida de Santos para o Rio, o vapor parte um dia antes; tambem não podia ser mais prompto o desmentido. Eu bem sei porque he que assim se judia com o publico: he porque ainda não houve ahi quem se lembre que se puzer na carreira um vapor que faça a viagem em 15 a 20 horas, póde fazer tres viagens redondas por mez, e ha de ter toda a carga e passageiros. Espero que ainda hei de ver isto realisado.

No entanto, como não posso gozar das facilidades que isso permittiria á minha correspondencia, faço hoje quanto posso para sanar o inconveniente, enviando-lhe este pelo correio de terra que hoje fecha-se, e que ha de chegar ahi a 30.

(Carta particular.)

MINAS-GERAES.

Ouro-Preto, 25 de janeiro de 1852.

Já ha de saber da mudança que occorreu na administração desta provincia. Depois de repetidas instancias conseguio finalmente o Sr. Sá Rego a sua demissão, e foi substituido pelo Sr. Dr. Luiz Antonio Barbosa, muito conhecido pelos seus talentos, illustração, honestidade e firmeza de convicções.

O ex-presidente retirou-se acompanhado das vivissimas saudades dos seus numerosos amigos para a comarca de Rezende, para onde havia sido removido. Seguiram-o até uma legua distante desta capital para mais de 100 pessoas, entre as quaes se contavam muitos opposicionistas. Ao deixar a administração teve S. Exc. mais luzido e brilhante acompanhamento do que quando se achava á frente della.

Hoje que as paixões excitadas contra o Sr. Sá Rego só pelo facto de se achar no governo da provincia vão acalmando, temos ouvido a muitas pessoas imparciaes tecerem os mais bem merecidos elogios aos seus não vulgares talentos, illustração e actividade de que deu sobejas provas.

Elogiado pela imprensa opposicionista desta cidade nos primeiros tempos de sua administração, foi ao depois objecto de uma guerra pessoal que difficilmente se póde explicar. Entretanto, quanto a mim, foi elle sempre o mesmo homem. Delegado intelligente e consciencioso do governo imperial, cumprio religiosamente as suas instrucções, assim no tempo dos elogios que não procurou, como no tempo das censuras que não mereceu.

A administração do seu successor principia sob os melhores auspicios, e se a tregua em que hoje parece descançar a opposição não he uma estrategia, terá o Sr. Barbosa de passar na sua presidencia dias muito serenos e tranquillos. Deos o queira. O exaltamento das paixões a ninguem aproveita Se as opposições contam com elle para acoroçoar no combate os seus correligionarios, tambem encontram da parte de seus antagonistas mais tenacidade na luta.

O regulamento do censo continúa a excitar indisposições da parte da população em alguns lugares Não se attende á necessidade que ha de se saber qual a população do paiz, seu movimento de augmento ou diminuição, mórmente em uma sociedade regida pelas fórmas representativas em que os centros de população tem de intervir por via da eleição na politica do paiz, na rasão directa de sua maior ou menor força; mas pura e simplesmente nos encommodos que trazem com sigo todas as mudanças mais ou menos sensiveis em um estado de cousas a que estamos acostumados. Não se attende a um bem futuro á vista de um mal passageiro que o tempo tende a desvanecer, pois logo que a população se acostumar aos novos regulamentos, se reconhecerá que elles nada tem de vexatorio.

Como as cousas se achavam até aqui não he possivel continuarem. He necessario que nós contemos, que saibamos quantos somos, para virmos no conhecimento de quanto valemos.

Alguns abusos entretanto vão apparecendo nesta provincia que seria conveniente remediar; por exemplo, de alguns districtos sabemos nós em que os escrivães de paz em vez de morarem na povoação ou arraial moram retirados duas e mais leguas; outros que, por se entregarem a outros negocios, não param em casa, donde resulta serem procurados uma e mais vezes com grave detrimento das partes.

A gratificação que hoje percebem os escrivães de paz tem creado avultado numero de pretendentes a este emprego, e como são servidos conjunctamente este officio e o de escrivão da subdelegacia, acontece, excepto se o juiz de direito autorisar a separação dos mesmos, que os que querem perceber a gratificação sem o incommodo do officio da subdelegacia apressam-se a pedir autorisação aos juizes de direito, alguns dos quaes não tem duvidado concede-la, resultando d'ahi o não haver quem queira servir o cargo de escrivão da subdelegacia, que nada rende. Seria conveniente que um tal abuso se cohibisse, pois a continuar ficarão os subdelegados de mãos atadas por falta de escrivães.

Sente-se na maior parte dos municipios desta provincia a falta de juizes municipaes. Póde-se asseverar, sem medo de errar, que não ha um só termo privado dessa autoridade que não reclame instantemente por ella. Os substitutos são os primeiros a bradar que as attribuições desses juizes são de tal importancia que não he possivel exerce-las em beneficio das partes sem que as pessoas que as exercem sejam dotadas de conhecimentos especiaes, e não exerção outra profiissão.

Talvez a essa causa se deva em grande parte attribuir o máo estado da administração da justiça em muitos municipios.

No dia 19 do corrente foi ferido o subdelegado e juiz de paz do districto do Chapéo de Uvas, Antonio Francisco dos Reis Barros, com dous tiros disparados de emboscada quando se dirigia da sua fazenda para aquelle arraial, afim de tomar parte nos trabalhos da junta de qualificação, cujo membro era. Felizmente o ferimento foi leve e o offendido póde continuar no desempenho de suas obrigações.

Mezes antes, n'aquelle mesmo districto, havia-se disparado um tiro em Joaquim Mendes Ferreira Junior.

Consta-me que as autoridades respectivas teem dado todas as providencias para que os autores de taes attentados sejam punidos na conformidade das leis.

Da Diamantina escrevem que os terrenos diamantinos são continuamente invadidos, não se respeitando alli direito algum, e que as disposições a respeito são consideradas letra morta, sem que se façam effectivas por quem está na obrigação de o fazer não havendo outro recurso contra taes malfeitorias senão nas autoridades policiaes.

O *Itamontano* não apparece desde o natal. Dizem alguns que morreu para sempre, e outros que ha de resuscitar reformando-se a epigraphe, que parece não convir mais. São celebres os partidos entre nós; em vez de reunirem-se em torno de um principio e invidarem seus esforços em sustenta-lo, attendem tão sómente aos interesses tranzitorios do momento, e por elles se deixam levar até que, desvanecidos pela força de novas circumstancias, se formule outro programma, até que este por seu turno mostre a sua inutilidade. Assim condemnados a este triste fadario, atravessam o horisonte da politica como essas nuvens que simulam variadas fórmas a todo o momento até se desvanecerem de todo.

A opposição bradou: «abaixo a centralisação, viva a confederação das provincias;» vendo, porém, como se diz vulgarmente, que desse mato não sahia coelho, parte foi bater as matas da democracia, a ver se dellas espiava o *bixo*, emquanto que outra parte procura desencafuar o timido animalejo de outros escondrijos.

A caçada das matas pouco resultado tem produzido, e pelo que vou vendo espero em Deos menos resultado produzirá para o futuro.

A democracia tem no Brasil a infelicidade de não ser um principio demonstrado, aceito pela intelligencia do povo, nem um sentimento que lhe faça palpitar o coração. O imperio das tradições tão poderoso em uma população espalhada por extensissima superficie onde a corrente de novas ideias, caso se viesse a estabelecer, achar-se-hia de continuo interceptada por largas soluções de continuidade: as pompas do culto catholico, que tão admiravelmente se casam com os esplendores das monarchias; os exemplos de nossos conterraneos, que se agitam convulsamente nas turbulencias das democracias, sem acharem um momento de repouso; a heterogeneidade de nossas populações, cuja igualdade perante a lei só póde ser garantida pelo sceptro; o tedio que experimentam as populações agricolas pelas agitações da vida politica, a ponto de haver hoje a maior difficuldade em chama-las á urna, são outras tantas causas que concorrem poderosamente contra o triumpho das ideias democraticas. Se por um momento sequer ellas triumphassem por sorpresa, não encontrariam nas classes mais numerosas da sociedade elementos de duração, seriam falseadas no dia seguinte ao da sua adopção, e um governo falseado, e um governo que se não apoia na indole, nos habitos e sentimentos da sociedade, cujos destinos deve reger, he um governo morto.

A França pensou um dia, em 1793, que podia ser republicana; e Napoleão com seu genio e sua gloria fez ver á louca quanto ella se conhecia a si mesma.

Em 1848 voltou o accesso, e no delirio da febre organisou uma constituição como ella só, pôz o gorro na cabeça e proclamou-se republica. Bastou um rasgo de pena, não de Napoleão, mas de um homem que tinha esse nome, para que ella vá entrando em si, e conheça que não póde viver senão á sombra da monarchia.

He um erro gravissimo em que cahem muitas intelligencias, que as nações podem facilmente mudar de fórmas de governo como se muda de casacas; assim como que ha uma fórma de governo exclusivamente bôa, capaz em si mesma de fazer a felicidade de todas as sociedades que a adoptarem.

Não penso assim, e creio que penso bem. As fórmas de governo nascem naturalmente do seio das sociedades, como certas arvores nos centros de vegetação que lhe são proprios.

A monarchia havia de ser tão forçosamente a fórma de governo adoptada pelo Brasil na sua independencia, como a republica foi abraçada pela sociedade norte-americana no acto de sua emancipação.

Estude-se uma e outra sociedade nos elementos de sua organisação, nas fórmas de seu regimen colonial, nos sentimentos e ideias dos membros de que ellas se compunham, e ver-se-ha que seria a mais rematada loucura querer que ambas prosperassem com uma mesma fórma de governo. O que conviesse aos Estados-Unidos, por este mesmo facto não poderia convir ao Brasil. As instituições que regem os destinos dos povos são alguma cousa de mais intimo, de mais congenito com a natureza delles do que um chapéo de sol que póde abrigar cabeças de todo o tamanho Saint Hilaire entende que a constituição podia ser melhor porque podia ser mais brasileira, mais especial, adaptar-se mais aos usos e habitos do nosso povo.

Mas além das causas apontadas, e não são todas em desabono da democracia entre nós, apressar-me-hei em indicar outras, pois já vai extensa esta carta, filha inteiramente da situação actual.

(Carta particular.)
(Jornal do Commercio)

PERNAMBUCO

Repartição da Policia.

Continuação do expediente do Sr. dezembargador chefe de policia, em relação aos movimentos sediciosos que tiveram lugar nesta provincia no mez de janeiro proximo passado.

JANEIRO 8.

Illm. e Exm. Sr. -- N. 228. -- Parecendo-me por um lado que S. Exc. não tem actualmente grande força, de que possa dispor, em consequencia de se haverem retirado os destacamentos de primeira linha existentes em alguns districtos policiaes por minha requisição; e desejando por outra concorrer quanto em mim couber, para que se mantenha sem alteração o serviço das rondas nocturnas, embora seja mister empregar em outro a força publica, que para elle he destinada, lembrei-me de convidar os subdelegados das differentes freguezias desta cidade a alistarem d'entre os cidadãos nellas moradores os que por patriotismo e dedicação á causa do governo se quizerem prestar a fazer aquelle serviço sob a inspecção dos mesmos subdelegados; e como a vista do que me declararam os ditos subdelegados nutro a esperança de que se conseguirá fazer taes rondas, rogo a V. Exc. que no caso de entender conveniente e acertada a minha lembrança, haja de expedir as necessarias ordens ao arsenal de guerra para me entregar, logo que eu requisite, cincoenta clavinotes e mil cartuxos, afim de os destribuir pelas rondas indicadas que tomarão o nome de rondas civicas.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 8 de janeiro de 1852. — Illm. e Exm. Sr. Victor de Oliveira, presidente da provincia. -- o chefe de policia, *Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.*

Ao delegado de Goianna. -- Illm. Sr. -- Respondendo o seu officio datado de hontem, em que Vmc. me communicou, que uma porção de proletarios instigados pelos inimigos da ordem e socego publico, prevalecendo-se da execução do decreto de 18 de junho do anno proximo passado se haviam dirigido ao engenho Gutiuba, onde he morador o subdelegado Antonio de Araujo e Albuquerque, e ahi praticado varios attentados, como consta do officio do mesmo subdelegado, que veio por cópia; e ficando sciente de tudo o mais que V. S. expende em seu dito officio, significo-lhe: primeiro, que já em data de 4 do corrente requisitei ao Exm. presidente da provincia um destacamento de 30 praças para esse termo, é que para desvanecer ao povo ignorante e illudido as falsas impressões que se lhe tem incutido contra o mesmo decreto, deve Vmc., emquanto outras providencias se não dão, observar o que já lhe determinei pela minha circular de 30 de dezembro ultimo; segundo, que se isto não for bastante deve V. S. transportar-se ao lugar em que apparecerem os amotinados, e procurar por todos os meios, que suggerir sua pessoal influencia, persuadi-los que esse decreto não tende a destruir a liberdade, mas pelo contrario a garanti-la, fazendo com que se multipliquem mais os titulos pelos quaes se prova, que alguem nasceu livre, e portanto, que os cidadãos devem despersar-se pacificamente para suas casas, e deixar que o decreto imperial tenha a necessaria execução; terceiro, que no caso de não obter V. S. a despersão dessa illegal e criminosa reunião, deve apresentar-se com seu escrivão, proclamar o seu caracter, e alçando uma bandeira verde, admoestar, por tres vezes os reunidos, para que se retirem na forma do artigo 289 do Cod. Crim.; e quarto, que no caso de não se retirarem os reunidos á terceira admoestação deve V. S., em vez de empregar qualquer força, como permitte o artigo 290 do mesmo codigo, participa-lo á esta repartição para seu conhecimento e deliberação.

E porque a autoridade do vigario dessa freguezia possa concorrer para que com outros meios suasorios se consiga a despersão da reunião, e não se torne necessario o doloroso emprego da força contra cidadãos illudidos por gente interesseira ou perversa que os quer trazer sempre em desconfiança do governo, e politica actual para fins particulares, não posso deixar de lembrar, como conveniente que V. S. convide o vigario dessa freguezia a apparecer no lugar, e a explicar a seus parochianos o verdadeiro sentido do decreto imperial, cuja execução se promove actualmente.

Releva ainda dizer a V. S., que tendo remettido nesta data ao Exm. presidente da provincia o officio dessa delegacia, e requisitado a expedição de suas ordens para que seja fornecida de armamentos e munições convenientes, espero que elle enviará estes objectos por mar, os quaes desembarcarão em Ponta de Pedras ou Carne de Vacca, onde V. S. os fará esperar por pessoa de confiança, dando para isso as suas ordens.

Deos guarde a V. S. Secretaria da policia de Pernambuco, 8 de janeiro de 1852. — *Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.* -- Sr. coronel Antonio Francisco Pereira, delegado do termo de Goianna.

Ao subdelegado supplente do Poço da Panella..—Sciente pelo seu officio de hoje de que se havia retirado dessa Povoação o destacamento de 1. linha, que nella existia, devo significar-lhe para seu conhecimento e direcção, que esse facto se deu em virtude de ordens superiores, e que em quanto o destacamento não he substituido por outro, deve vm. requisitar ao commandante do batalhão da Guarda Nacional dessa freguesia até vinte praças para o ajudarem a manter nella a segurança e tranquilidade publica, devendo taes praças revessarem diariamente porque o serviço, sendo como deve ser gratuito, não se torne pesado aos cidadãos. Deos guarde a Vm etc.

Ao subdelegado do 1º. destricto da freguezia de S. Antão. — Illm. Sr.—Accusando o recebimento de seu officio de 5 do corrente, em que me partecipa, que a vista das providencias tomadas para o fim de manter a tranquilidade e segurança publica no 2. destricto de paz dessa freguezia, nenhum desturbio se animarão fazer os sediciosos, que ameação rasgar o decreto imperial sobre o registro dos nascimentos e obitos, somente tenho a dizer-lhe, que do seu zelo e actividade no desempenho dos seus deveres, espero que nessa subdelegacia se mantenha a segurança e tranquilidade publica, e se garantão a vida e propriedade dos cidadãos, a frente dos quaes vm. se deverá pôr, ajudado do destacamento dessa vara, para fazer despersar os desordeiros, que por desgraça ousarem apparecer nessa freguesia. Deos guarde a vm. etc.

Ao delegado do 1º destricto.—Illm. Sr.—Como o serviço em que actualmente se emprega a tropa de 1. linha, e de Policia, resultante das ultimas occurrencias havidas nos municipios visinhos a esta cidade, ha sem duvida occasionado a suppressão e irregularidade da patrulha e das rondas como me communicou o Exm. presidente da provincia em seu officio de hontem; não posso deixar de lembrar a vm. em resposta aos seus officios de 3 e 7 do corrente mez que para fazer cessar esse facto, e poder-se conseguintemente vigiar tanto quanto he possivel na prevenção dos delictos, e na manutenção de segurança publica e particular, ao passo que se tornará a força supraindicada mais desembaraçada por todas as suas operações, seria sobre modo conveniente que os cidadãos amigos da ordem, e desejosos de ajudar o governo da provincia, fizessem por si mesmo as rondas das diversas freguezias desta cidade, revesando-se diariamente por que esse serviço se torne mais leve; e portanto cumpre que vm entendendo-se sobre este objecto com os subdelegados respectivos, faça com que os cidadãos de seus destrictos se prestem a essas rondas, sendo quatro em cada freguezia de tres homens cada uma, até meia noite, e outros tantos de meia noite até as seis da manhã; o que tudo espero se conseguirá mediante os esforços de vm, e dos ditos subdelegados, e o reconhecido patriotismo dos cidadãos, que sem destincção se devem apresentar em defesa da ordem.

Deos guarde a vm. Secretaria da policia de Pernambuco, 8 de janeiro de 1852.

Ao delegado de Olinda. —Illm. Sr.—Accusando a recepção de seu officio de 5 do corrente, significo-lhe em resposta, que a retirada do destacamento foi exigida pela ultima occurrencia havida na provincia e que tendo o Exm. presidente desta, ordenando, que se destaquem nesse termo, e no de Igaurassú cem praças da guarda nacional, respectiva, fica vm. assim habilitado não sómente a fazer cumprir as suas ordens mais tambem a dissolver qualquer ordinario ajuntamento illicito, que possa apparecer no destricto de sua jurisdicção, semelhante aos havidos em outros lugares da provincia principalmente se os cidadãos amigos da ordem se reunirem em torno das authoridades para lhes prestarem o seu concurso e appoio, e repelirem os sediciosos que compoem taes ajuntamentos, cujos actos bem indicão, que elles não tem por fim senão o morticinio e o roubo.

Deos guarde a vm. etc.

Ao delegado do Limoeiro.—Illm. Sr.—Constando-me por officio do Exm. presidente da provincia sob a data de hontem, fundado no do juiz de direito dessa commarca, que durante a agitação ahi ultimamente desenvolvida no povo ignorante e illudido, em ordem a oppor-se a execução do decreto de 18 de junho do anno proximo passado, nenhuma villa se tem apresentado nessa authoridade de policia não posso deixar de levar este facto ao conhecimento dessa delegacia, 1. porque me informe quaes os acontecimentos que se tem dado nesse termo para demonstrar a indicada opposição, visto que até agora nenhuma participação recebi de suas autoridades policiaes; e 2. para recommendar-lhe o emprego das mais energicas medidas, afim de conter esses sediciosos, que parecem ter somente por fim o morticinio e o roubo, e que não devem ser tolerados; e 3. para que chamando os cidadãos ordeiros as armas, em quanto se não organise a guarda nacional destacada em virtude das ultimas ordens da presidencia se ponha vm. a frente delles com a coragem e decisão, que urgem nas criticas circumstancias, em que nos achamos: O que tudo espero do zelo, actividade e prudencia, com que vm. procure desempenhar as funções de seu cargo. Neste sentido deverá vm. dirigir-se a todos os subdelegados desse termo.

Deos guarde a vm. Secretaria da policia de Pernambuco, 8 de janeiro de 1852.--Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, Sr. delegado de policia do termo do Limoeiro Antonio Carreiro Gayão.

IDEM DO DIA 9 DE JANEIRO.

Ao Exm. presidente da provincia.—Illm. e Exm. Sr.--Constando-me por officio do subdelegado da cidade da Victoria em data de hontem, que o destacamento do Limoeiro, alli chegara, depois de ter sido desarmado pelos sediciosos do termo do Limoeiro e que estes pretendiam reuni-los com os de Pao d'Alho atacar dita cidade, para onde seguiam, rogo a V. Ex. se digne dar as suas ordens para que se enviem para alli a força e munições, que V. Ex. julgar conveniente, visto se achar aquella cidade uma das mais importantes da provincia sem força alguma, como declara o mesmo subdelegado, e não ser possivel, que a guarda nacional por V. Ex mandada destacar, esteja em estado de fazer frente aos revoltosos.

Deos guarde a V. Ex. secretaria da policia de Pernambuco 9 de janeiro de 1852. Illm. e Exm. Sr. Victor de Oliveira, presidente da provincia, o chefe de policia Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.

Ao delegado de Iguarassú.—Illm. Sr.—Tendo presente o seu officio reservado hoje datado, significo-lhe em resposta, primeiro que foi elle presente ao Exm. Sr. presidente da provincia para dar as providencias que entender, embora em parte já o haja feito mandando destacar nesse termo uma parte da guarda nacional, como me communicou em seu officio de hontem; segundo que tratando-se de defender as nossas vidas e propriedades ameaçadas por cediciosos, que parecem ter sómente por fito o morticinio e o roubo, deve Vmc. convidar os cidadãos pacificos e ordeiros, a armarem-se com toda a pressa, e por-se a frente d'elles para debelar esses sediciosos onde quer que elles appareção, e assim defender os cidadãos e propriedades por elles attacados; e terceiro que deve empregar todos os meios para que sejam presos os que compõem esses grupos, para cuja reunião falta já todo o pretexto depois que o Exm. presidente da provincia determinou, que os parochos e coadjuctores continuassem a baptisar, e enterrar como antes do decreto de 18 de junho do anno proximo passado.

Deos guarde a Vmc. secretaria da policia de Pernambuco 9 de janeiro de 1852, Jeronymo Martiniano Figueira de Mello. Sr coronel Manoel Thomaz Rodrigues Campello, delegado do termo de Iguarassú.

Ao subdelegado supplente de Jaboatão.--Illm Sr.—Respondendo ao seu officio de hoje n. 53, em que me participa, que o engenho Casanduba fôra assaltado por um forte grupo de pessôas armadas, e pede as providencias necessarias para obstar, que elle continue a invadir e saquear as propriedades d'essa freguezia; releva significar-lhe, que por officio d'esta data outorisa o Exm. presidente dessa provincia ao delegado desse destricto para armar uma força de paisanos, a quem se pagará toda a despesa a vista da conta por elle appresentada, alem de haver já dado ordem ao marechal commandante das armas para fornecer-lhe um destacamento de 30 a 40 praças da guarda naciona, destacada n'esta cidade logo que elle requisitar por meu entermedio. Por tanto cumpre, que essa subdelegacia, pondo-se a frente dos cidadãos amigos da ordem e da tranquilidade publica, e armando-os como poder em quanto aquella força se não organisa trate de oppôr-se a esse grupo de sedeciosos, que parecem ter por fim o roubo e o morticinio, e que devem ser despersos e perseguidos com todo o vigôr.

Deos guarde a Vmc. secretaria da policia de Pernambuco 9 de janeiro de 1852, Jeronymo Martiniano Figueira da Mello. Sr. José Francisco Pereira da Silva, subdelegado supplente de Jaboatão.

Ao subdelegado do primeiro destricto da freguezia de S. Antão. — Illm. Sr. — Accusando a recepção do officio, que Vmc. me enderessou em data de hontem, significo-lhe em resposta, que nesta data requisitei ao Exm. presidente da provincia a força e munição necessaria para defender essa cidade do ataque, que se receia fação-lhe os sediciosos, cuja ferocidade deve ser contida por todos os meios possiveis; e na esperança de que dava nesse intuito as providencias necessarias, sómente me cumpre agora dizer a Vmc. que o Exm. presidente acaba de mandar destacar nesse termo cem praças da guarda nacional, e que em quanto essa força senão organise, deve Vmc. chamar as armas todos os cidadãos amigos da ordem, da legalidade e do socego publico, e com elles oppôr-se a esses sediciosos, que parecem ter sómente por fim o roubo e o morticinio certos de que a presidencia e mais autoridades superiores da provincia se desvelam em conseguir o mesmo fim.

Deos guarde a Vmc. secretaria da policia de Pernambuco 9 de janeiro de 1852, Jeronymo Martiniano Figueira de Mello. Sr. José Jeronymo Fernandes Coelho, subdelegado do primeiro destricto da freguezia de Santo Antão.

Ao delegado supplente em exercicio do segundo destricto d'esta cidade.—Illm. Sr. — Tendo levado ao conhecimento do Exm. Sr. presidente da provincia o officio d'essa delegacia de 7 do corrente, declarou-me o mesmo presidente pelo seu de hontem, que o serviço da guarnição d'esta cidade não permitte por ora que se mande voltar o destacamento de primeira linha, que dali regressara; que para o substituir dera ordem ao commandante das armas para serem á V. S. prestados vinte ou trinta guardas nacionaes destacados: e que elle alem d'essa força authorisa a V. S. para engajar outra de confiança composta de paisanos, remettendo-me a conta da respectiva despesa, e devendo V. S. mandar buscar por parte d'essa força a munição, e armas de que necessitar.

Deos guarde a V. S. secretaria da policia de Pernambuco 9 de janeiro de 1852, Jeronymo Martiniano Figueira de Mello. Sr. coronel Francisco Antonio Pereira da Silva, delegado supplente do segundo destricto d'este cidade.

Ao delegado do primeiro destricto.—Illm. Sr. Tendo o Exm. presidente d'esta provincia approvado por officio d'esta data a medida, que lembrei a Vmc. pelo meu de hontem, de serem feitas as rondas noturnas pelos cidadãos sob a inspecção dos differentes subdelegados d'esta cidade, attenta a urgente applicação, que para outros serviços se tem dado a força de primeira linha, e de policia, que nas mesmas rondas se occupavam, significo a Vmc. que deve mandar hoje mesmo receber no arsenal de guerra, a cujo director agora me dirijo 50 clavinotes, e 1,000 cartuxos, afim de serem destribuidas pelas ditas rondas, que tomarão o nome de rondas civicas dando Vmc. a cada subdelegado 12 clavinotes, e o cartuxame correspondente. Confiado no zelo de Vmc. espero que hoje mesmo ditas rondas principiem a funcionar.

Deos guarde a Vmc. secretaria de policia de Pernambuco 9 de janeiro de 1852, Jeronymo Martiniano Figueira de Mello. Sr. Dr. Francisco d'Assis de Oliveira Maciel, delegado do primeiro destricto.

Ao delegado de Goianna.--Illm. Sr.—Tendo já em data de hontem respondido ao officio que V. S. me enderessou na de 7 cumpre agora significar-lhe em vista de dous officios do Exm. presidente da provincia sob aquella data, que o mesmo presidente mandou destacar nessa comarca uma força de cem praças da guarda nacional com a qual ficará essa delegacia habelitada a fazer prender os desordeiros, que enfestão essa comarca, e parecem ter por fim sómente o morticinio e o roubo, assim como que tambem enviou em uma barcassa do arsenal de Marinha mil e duzentos cartuxos embalados, e cincoenta armas, que deverão desembarcar em Ponta de Pedras, ou carne de vacca, d'onde V. S. os mandará condusir com a precisa segurança.

Deos guarde a V. S. secretaria da policia de Pernambuco 9 de janeiro de 1852, Jeronymo Martiniano Figueira de Mello. Sr. coronel Antonio Francisco Pereira, delegado do termo de Goianna.

IDEM DO DIA 10.

Ao presidente da provincia.—N. 232.—Illm. e Exm. Sr.—Passando as mãos de V. Exc. para seu conhecimento, e em additamento ao meu officio de hontem sob n... a copia inclusa de outro officio que me dirigio o delegado de policia do termo de Iguarassú, com data de 9 do corrente, acerca do attaque que fora feito ao juiz municipal supplente daquelle termo o Dr. Francisco João Carneiro da Cunha por um grupo de sediciosos que se apresentaram em seu engenho, rogo a V. Exc. que se digne dar as necessarias ordens ao director do arsenal de guerra desta cidade afim de que forneça ao mesmo delegado o cunhete de cartuxame de adarme 17 que elle requisita, e que deverá ser entregue a escolta da guarda nacional de que trata o citado officio.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 10 de janeiro de 1852.—Illm. e Exm. Sr. Victor de Oliveira, presidente da provincia.

O chefe de policia--*Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.*

Documento a que se refere o officio a cima.

Illm. Sr.—Entra neste momento o Dr. Francisco João com toda sua familia, nesta villa, depois de ter soffrido, o ataque desta desta noite, como já participei a V. S. em o officio n. 34, e como quizesse levar com mais exactidão o occorrido, pedi-lhe uma menuta de tudo, que aqui transcrevo, succedeu, que a aggressão foi operada por um grupo de 60 homens mais ou menos, dos quaes vinte e tantos bem armados e municiados, outros trazendo machados, martellos e uma alavanca de ferro; succedendo, que a aggressão principiasse por tiroteiros as onze e meia da noite e terminando as duas da madrugada, sendo o fogo dirigido principalmente para a casa de vivenda, e correspondido pôr duas differentes partes do engenho de casa e igreja; e resultado foi o ferimento de um dos guardas do dito Dr. por uma bala na perna, varando-a, outro levemente ferido na mão, e a sogra por um estelacio de vidro nas costas da mão, e na retirada dos bandoleiros acharam-se no campo quatro granadeiras, dous machados, uma alavanca e varios chapéos de palha que na corrida deixaram: os chefes são: — Jenu-Gameiro (como já disse a V. S.) Paulo Caúlo, he isto o que diz o dito Dr. e que levo ao conhecimento de V. S. assim como, que ha nesta villa total repugnancia na gente baixa em prestar algum serviço.

Aqui me acho com esta pouca gente, e aqui ficarei para defender esta villa, oppondo toda resistencia, a esta quadrilha, que outro nome não tem: espero que V. S. me mande um cunhete de cartuxos de adarme 17 para que não me falte munição em algum ataque que possa haver mais renhido.

Deos guarde a V. S. Delegacia de policia do termo de Iguarassú, 9 de janeiro de 1852.—Illm. Sr. dezembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, chefe de policia da provincia.—*Manoel Thomaz Rodrigues Campello,* delegado.

A todos os delegados menos ao delegado d'esta cidade.--Illm. Sr.--Sendo conveniente que nas actuaes circumstancias da provincia se prohiba toda a venda de polvora chumbo, e armas de fogo, afim de que se delficulte o armamento dos sediciosos, que a pretexto de se opporem ao decreto de 18 de junho do anno proximo passado sobre o registro dos nascimentos e obitos, se tem apresentado a insultar as authoridade, a attacar as proriedades, fazer roubos, e mortes e ameaçam subverter a provincia nas voragens da anarquia, ordeno a Vmc. que faça aprehender, e depositar em lugar seguro aquelles objectos que por ventura se achem nas casas particulares, e mesmo nas dos que se empregam em fazer fôgos de artificio.

Deos guarde a Vmc. secretaria da policia de Pernambuco 9 de janeiro de 1852, Jeronymo Martiniano Figueira de Mello. Sr. delegado de policia do termo de...

Ao delegado de Iguarassú'. -- Illm. Sr. -- Accusando a recepção de seu officio de hontem, e sciente de quanto nelle me relata, significo-lhe que nesta data foi o mesmo officio levado ao conhecimento do Exm. presidente da provincia, e que sou por elle autorisado a dizer a Vmc., que póde mandar buscar o cunhete de cartuxame, que pede para armar a força desse lugar, enviando para isso as praças da guarda nacional, que entender bastante para a guarda do mesmo cartusame contra qualquer surpresa no caminho

Deos guarde a Vmc. Secretaria da policia de Pernambuco, 10 de janeiro de 1852. — *Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.* -- Sr. Manoel Thomaz Rodrigues Campello, delegado do termo de Iguarassú.

Ao delegado de Goianna. — Illm. Sr. — Tendo-me declarado o Exm. presidente da provincia em officio de 8 do corrente, que havia mandado por a disposição de Vmc. cem praças da guarda nacional: assim o communico a Vmc. para seu conhecimento e direcção.

Deos guarde a Vmc. Secretaria da policia de Pernambuco, 10 de janeiro de 1852. — *Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.* -- Sr. Antonio Francisco Pereira. -- Delegado do termo de Goianna.

No mesmo sentido aos delegados de Limoeiro, Gabo, Nazareth, Pão d'Alho, Olinda, Iguarassú e Santo Antão; *mutatis mutandis*, segundo o numero da força destacada.

Ao subdelegado do segundo districto de Iguarassú'. -- Illm. Sr. -- Accuso a recepção do officio, que Vmc. me indireçou em data de hontem escripto nesta cidade, communicando os acontecimentos que se tem dado no destricto de sua jurisdicção e de que fôra Vmc. victima, tenho a significar-lhe em resposta, que o Exm. presidente em virtude de requisição minha já enviou para o termo de Iguarassú uma força de policia, e que esta devendo ser reforçada com a guarda nacional que alli mandou destacar, deve achar-se o respectivo delegado em estado de poder perseguir e prender os desordeiros, que o hão enfestado. Espero portanto, que Vmc. apenas se restabeleça dos encommodos de molestia, que soffre, regressará para o seu destricto, e por todos os meios ao seu alcance procurará manter a paz e segurança publica e particular, e a firmar o respeito dos cidadãos as autoridades e as leis, procedendo contra os individuos que tomaram parte nos attentados e crimes de que Vmc. trata.

Deos guarde a Vmc. Secretaria da policia de Pernambuco, 10 de janeiro de 1852. — *Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.* -- Sr. Luiz Antonio da Silva, subdelegado do segundo districto de Iguarassú.

Ao delegado do Brejo.—Illm. Sr.—Tendo Vmc. encaminhado directamente ao Exm. presidente da provincia sob a escolta commandada pelo alferes Penha quinze recrutas e um disertor, que o delegado do termo de Flores lhe havia enviado para serem por Vmc. transmittidos a esta repartição, da qual deveriam ter o conveniente destino; e sendo um tal procedimento contrario não sómente a requisição daquelle empregado, como se vê de seu officio a mim inderessado em data de 13 de novembro ultimo, mas tambem as ordens, que tem sido transmittidas a essa delegacia em diversas occasiões, e a letra das instrucções sobre o recrutamento dadas em 14 de dezembro de 1849 pela presidencia da provincia, e transmittidas á essa delegacia em data de 21 do mesmo mez; não posso deixar de censurar em Vmc. um tão notavel esquecimento de seus deveres, como delegado de policia, recommendando-lhe que evite para o futuro semelhante falta, certo de que ella além de ser uma violação das leis e ordens superiores, sómente tende a destruir a regularidade, que deve reinar nas relações desta repartição com essa delegacia.

Deos guarde a Vmc. Secretaria da policia de Pernambuco, 10 de janeiro de 1852.—Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.—Sr. Dr. José Rodrigues do Passo, delegado do termo do Brejo.

Communicado.

THEATRO DE APOLLO.

O espetaculo do dia 26 em festejo dos ultimos acontecimentos do Prata.

Os ultimos vapores chegados do sul acabam de trazer-nos a feliz nova do triumpho da politica e das armas brasileiras na questão que se debatia nas margens do Prata.

Um homem de uma tempera selvagem tinha erguido na republica argentina um poder colossal, contra o qual haviam naufragado as tentativas das duas mais poderosas nações da Europa; e ao passo que a acção do seu governo se manifestava aos argentinos por fusilamentos e assassinatos, e os reduzia a um vergonhoso estado de civilisação, elle ameaçava todas as nações visinhas tentando conquistar o Uruguay, o Paraguay, dominar na Bolivia e no Chile, e desmembrar o Brasil.

Poderia haver questão entre os brasileiros sobre a conveniencia de hostilisar a Rosas; porém logo que o Brasil achou-se em-

penhado n'uma guerra de honra e a todo o transe contra o tyranno de Buenos-Ayres, que delle recebeu os maiores insultos, o brio nacional não nos permittia outro anhello senão o de uma completa victoria ; e o triumpho que acabamos de ter tão rapido como maravilhoso, não pode deixar de encher de regosijo e de enthusiasmo a todos quantos nos honramos com o nome de brasileiros.

De hoje em diante não seremos mais inquietados pela influencia perniciosa da quinta de Palermo ; o Brasil erguirá a sua fronte gloriosa entre as nações do novo continente, e exercerá sobre os seus visinhos a influencia que a civilisação, e não o interesse, lhe prescreve.

He o regosijo por este successo que leva o emprezario do theatro de Apollo a festeja-lo com um bello espetaculo no dia 26 do corrente.

O drama--Idiota--que vai á scena nesse dia he uma daquellas composições que tem acreditado o theatro onde temos visto subir á scena dramas taes como D. João de Marana, Maria Tudor, Lucrecia Borgia, Catharina Howard, Ultimo dia de Veneza, Sineiro de S. Paulo etc.

Não he sem pezar que deixamos de desenvolver aqui o seu bellissimo enredo para não prevenir as pessoas que ainda o não viram em scena. A execução correspondeu ao drama. O Sr. Guimarães foi admiravel no papel do--Idiota.--

Ainda nos recordamos com prazer do modo porque elle executou as scenas mimicas desse infeliz rapaz creado n'um subterraneo como um animal selvagem, alimentado com opio, sem saber servir-se da falla e amando a sua flor ; a impressão que lhe causa pela primeira vez um espelho e o fogo ; o delirio do jogo e do amor ; a loucura e finalmente sua morte desgraçada.

Não ha duvida que o Sr. Guimarães he um estimavel artista. Se a natureza o não formou convenientemente para produzir grande effeito em certos papeis tragicos, elle sempre ha de achar em sua faculdade de commover-se e em sua grande habilidade, recursos para interessar vivamente o expectador.

Além disto o publico sabe quanto elle he admiravel nos papeis caricatos. A respeito do desempenho do papel de Guilhermina nada diremos, porque elle foi executado por uma artista, sobre a qual o publico ja formou o seu juizo, juizo que não pretendemos por maneira nenhuma modificar.

O Sr. Senna no desempenho do papel de Athanazio não desmereceu do actor que tanto admiramos no de Affonso IV e no do Cego.

Frederico rapaz jovial, amavel e generoso foi muito bem comprehendido e executado pelo Sr. Amoêdo.

Consta deste bello drama o expetaculo que da o theatro de Apollo em regosijo do proximo triumpho do Brasil. Esperamos que elle será abrilhantado não só com a presença do Exm. presidente que recebeu com muito prazer o convite do Sr. emprezario e lhe concedeu para este dia uma guarda de honra em grande uniforme, senão tambem com a do Exm. commandante das armas, dos corpos consular e commercial, dos commandantes de batalhões, dos altos funccionarios publicos, e em geral com a de todos quantos se regosijam com o triumpho nacional.

* * *

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 23 . . . 6:970,620

Descarregam hoje 24 de fevereiro.

Brigue inglez -- *Dante* -- bacalhao.

Brigue francez -- *Aspirante* -- mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 3 a 21 . . . 57:451,465
Idem do dia 23. . . . . . . 3:448,991
60:900,456

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 3 a 21. . . 3:109,505
Idem do dia 23 55,020
3:164,525

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 23 268,116

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 23. . . . . 2.080,545

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 22.

Rio de Janeiro -- 20 dias, brigue austriaco Perast, de 304 toneladas, capitão Marco Gerovich, equipagem 10, em lastro ; a ordem.

Terra Nova -- 29 dias, brigue inglez Dante, de 189 toneladas, capitão Campbele, equipagem 12, carga bacalhao ; a Johnston Pater & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Trieste --brigue inglez Lalla Rookh, capitão Macherranch, carga assucar.

Buenos Ayres -- brigue sardo Paulista, capitão Gaggino, carga assucar.

Trieste -- brigue inglez Father Matheus, capitão G. Le Marquand, carga assucar.

Navios entrados no dia 23.

Balthmore -- 40 dias, barca americana Delawarian, de 223 toneladas, capitão John Haynie, equipagem 11, carga farinha ; a Deane Youlle & Companhia.

Bahia -- 10 dias, brigue inglez Alice, de 293 toneladas, capitão Phellip Langlois, equipagem 15, em lastro; a Le Breton Scramm & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Rotterdan -- galeota hollandeza Riga, capitão T. D. Wit, carga assucar.

EDITAES.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 27 do corrente depois do meio dia se hão de arrematar em hasta publica a porta da mesma repartição 100 duzias de oculos com mola de metal no valor de 250,000 rs. abandonados pelos direitos por Cesar Kruger, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 23 de fevereiro de 1852. O inspector interino.
Bento José Fernandes Barros.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial; em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que nos dias 2, 3 e 4 de março proximo vindouro irá a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos concertos da ponte dos Carvalhos, avaliada em 954,500 rs., e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 21 de fevereiro de 1852.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.ª Os reparos da ponte dos Carvalhos serão feitos pela forma, sob as condições e do modo indicado no orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 954,500 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez e serão acabadas no de quatro mezes ambos contados da entrega do termo d'arrematação.

3.ª O pagamento será feito em duas prestações iguaes, sendo a primeira quando tiver feito a metade da obra, e a segunda quando estiver concluida a obra.

4.ª Durante a execução das obras será o arrematante obrigado a dar facil e commodo transito ao publico.

5.ª Para tudo mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.--Conforme.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial; em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que nos dias 2, 3 e 4 de março proximo vindouro irá a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos concertos da ponte de Motocolombó, avaliada em réis 1:576,650, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 21 de fevereiro de 1852.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.ª Os concertos da ponte de Motocolombó serão feitos pela forma, sob as condições e do modo indicado no orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:576,650 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez e serão acabadas no de quatro mezes ambos contados da entrega do anno d'arrematação.

3.ª O pagamento será feito em duas prestações iguaes, sendo a primeira quando tiver feito metade da obra e a segunda quando estiver concluida a obra.

4.ª Durante a execução das obras será o arrematante obrigado a dar facil e commodo transito ao publico.

5.ª Para tudo mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.--Conforme.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

-- Tendo o Arsenal de Marinha de contratar, em virtude de ordem do Exm S. Presidente da provincia a remessa de diversos objectos para as provincias do Maranhão, Pará, Ceará, Parahiba e Alagoas, o Illm. Sr. inspector convida aos capitães ou mestres das embarcações mercantes nacionaes ou estrangeiras, que se destinarem aos portos daquellas provincias e queiram fazer semelhante transporte, a comparecerem com brevidade na inspeção do mesmo arsenal afim de contratarem o respectivo frete. Inspeção do Arsenal de Marinha de Pernambuco 20 de fevereiro de 1852.— No impedimento do secretario, Manoel Ambrozio da Conceição Padilha.

-- O nono batalhão de infantaria tem de fazer o fardamento grande, verde, e por isso convida-se aos senhores negociantes, que tenham bons pannos dessa côr, á virem ao quartel do Hospicio no dia 26 do corrente, onde as 10 horas da manhãa estará reunido o conselho da administração, para em face das amostras, escolher-se o panno ; poderam tambem comparecer os senhores mestres alfaiates e sirgueiros, que quizerem encarregar-se do referido fardamento, barretinas e dragonas.

-- Acha-se preso a ordem do subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, por andar fugido, o preto Luiz creoulo, que diz ser escravo de Manoel Francisco de Paula Negromonte, lavrador do engenho Camello, e foi pegado pelo mestre de campo José Patricio de Carvalho.

THEATRO DE S. IZABEL.

ULTIMO BAILE MASCARADO.

Terça-feira, 24 de fevereiro de 1852.

As 8 horas precisas a orchestra executará uma brilhante ouvertura, no fim da qual o mestre sala dará o signal para as quadrilhas.

A meia noite em ponto extrahir-se-ha uma loteria, cujo plano he o seguinte :

Para o maior premio,	20,000 em ouro
Immediato,	cinco patacões.
Outro,	tres ditos.

Haverão mais doze differentes premioos, entre os quaes, um que muito agradará a paladar do feliz que o chuchar. Todos teem direito á loteria por isso que o cartão da entrada será acompanhado de outro com o competente numero, e isto sem que hajam de despender mais do que o preço estipulado.

Novas quadrilhas serão executadas pela orchestra. O theatro achar-se-ha decentemente decorado e illuminado.

As senhoras mascaradas terão entrada gratis.

Preços dos camarotes.

1.ª ordem	8,000	com quatro entradas.
2ª. dita	10,000	com dita dita
3.ª dita	8,000	com dita dita
4.ª dita	4,000	com duas ditas.
Entrada geral	2,000	

THEATRO DE APOLLO.

RECITA EXTRAORDINARIA.

Quinta feira, 26 de fevereiro de 1852.

Magnifico festejo a feliz vitoria do exercito aliado sobre o governo de Buenos Ayres.

Depois de uma escolhida ouvertura cantar-se-ha ante a Effigie de S. M. o Imperador o Hymno Nacional.

Em seguida subirá de novo a scena o bellissimo e muito applaudido drama.

O IDIOTA.
ou
O Subterraneo de Heilberg.

O salão do theatro achar-se-ha preparado com todo o luxo de ornato e de illuminação.

O espetadulo comessará com a chegada do Exm. presidente da provincia.

Os bilhetes acham-se desde já á venda no escriptorio do theatro.

Publicações litterarias.

ELEMENTOS
DE
Homœopathia.

Sahio a luz a segunda parte desta obra composta pelo professor homœopatha Gosset Bimont. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5,000 rs., no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação da terceira parte, o preço será elevado a 8,000 rs. para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio, acha-se a venda tudo quanto he necessario para o estudo e a pratica da homœopathia, como seja : livros impressos para historias de doentes, regimens apropriados para a provincia de Pernambuco, e encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homœopathicos, tanto avulsos como em caixas, em globulos como em tinturas.

No prelo : — *Pathogenesia* dos medicamentos brasileiros.

Elementos de anatomia e phisiologia com estampas, para os curiosos em homœopathia.

Roga-se aos senhores assignantes o obsequio de mandar receber seus exemplares no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

DAS MOLESTIAS VENEREAS,

e conselhos aos doentes para se curarem a si mesmo, sem precisarem de medico, pelo professor homœopatha

Gosset-Bimont.

Sahio a luz e acha-se a venda no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28, pelo preço de 1,000 rs.

Avisos maritimos.

Para o Porto

-- Sahe no dia 4 do mez de Março para a cidade do Porto, a bem conhecida barca portugueza N. S. da Boa-Viagem, capitão Antonio Ferreira Leite Junior tem excellentes commodos para passageiros. Ainda recebe alguma carga : os pretendentes queirão dirigir-se a rua do Vigario escriptorio n. 11,1.º andar.

—Para o Acaracu' e Ceará sahe em poucos dias o patacho Euterpe, recebe carga para os dous Portos a fretes commodos : trata-se na rua do Apollo armasem n. 14, ou na rua da Cruz, n. 33. com Luiz José de Sá Araujo.

— O patacho Valente, sahe para o Rio de Janeiro, no dia 25 do corrente : quem tiver a embarcar escravos póde dirigir-se a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Para o Rio de Janeiro, o brigue nacional Leão, recebe carga a frete e escravos, e pretende sahir até 26 do corrente.

-- Está a chegar do Rio de Janeiro, a barca portugueza Maria José, de que he capitão José Ferreira Lessa, he navio novo de primeira viagem, e seguirá logo para Lisboa, tendo ja parte da carga promta: quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho.

-- Nestes 8 dias espera-se do Sul, uma barcaça, de lote de 45 caixas, nova e bem construida, a qual se freta para os portos do Sul, até Maceió, e tambem se vende : trata-se na rua da Praia, serraria do Cardial.

Leilão.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por ordem do Sr. consul francez, e em presença do seu chanceller, de varias mercadorias e espolio do finado Eugene Gallyot, subdito francez, consistindo em lenços de filó de seda, vestidos de dito, e mursulinas bordadas, enfeites para cabeça de senhora, perfumarias, agoa de colonia, ricas caixinhas de bronze dourado, e de outras qualidades, differentes objectos curiosos de bronze, bijouteria de ouro, consistindo em brincos, pulceiras, alfinetes, correntes, etc., alguma mobilia, rôpa, e um cavallo, selim e arreios, em que montava o dito finado : quinta feira, 26 do corrente, as 10 horas da manhãa, no primeiro andar da casa n. 30, na rua da Cruz.

Avisos diversos.

O Jardim das Damas.

Sahio á luz o segundo numero deste periodico, com 24 paginas de impressão, contendo na parte instructiva um dialogo sobre a creação do mundo, 1 carta sobre a physica, um artigo sobre o desejo de agradar, outro sobre a familia, outro sobre a mãi de familias, e varias maximas e pensamentos ; a parte recreativa contem tres poesias*, um dramazinho, e um conto para meninos. Acompanha este numero um lindo figurino representando as ultimas modas de Paris. As assignaturas continuam a receber-se na praça da Independencia, loja n. 6 e 8, a razão de 2,000 rs. por trimestre, ou serie de 6 numeros.

-- J. S. Oughterson, retira-se de Pernambuco.

-- Aluga-se uma casa, na rua Augusta, por preço commodo, a quem der 250,000 rs. adiantados para se descontar nos alugueis : a tratar na rua Direita n. 95.

-- Precisa-se de uma ama, para o serviço interno de uma casa de pequena familia : quem se achar nas circumstancias, dirija-se a rua das Trincheiras, sobrado de 2 andares n. 42.

-- Na rua do Aragão n. 32, deseja-se fallar com os senhores João Thomaz Pereira, Francisco José da Costa Guimarães, José Antonio de Oliveira, Luiz de Moura Accioly, Antonio Pereira Diniz, José dos Reis Gomes, José Antonio de Oliveira, João Francisco Muniz, Manoel Pereira Guimarães, e Francisco Antunes de Oliveira, a negocio de seus interesses.

— As pessoas que pretedem gelo para a festa de S. Pantaleão, no Monteiro, hajam de se entender com Bourgard, na rua da Cadeia Velha n. 15.

-- Precisa-se de uma ama forra, para todo o serviço de casa de pouca familia : na praça da Independencia n. 38, se dirá quem pretende.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Alexandre Augusto Ferreira, a negocio que muito interessa ao mesmo senhor, ou a sua familia: na rua larga do Rozario n. 40, segundo andar.

-- Na rua larga do Rozario n. 40, segundo andar, precisa-se alugar uma escrava, para o serviço de casa e rua.

-- Aluga-se a loja do sobrado n. 56, na rua do Rangel, propria para qualquer estabelecimento : a tratar no mesmo sobrado.

-- Manoel Alves Guerra Junior, remette para o Rio de Janeiro, o pardo Tude, a entregar a seu Sr. Bento José Fernandes.

-- O abaixo assignado declara de nenhum effeito o annuncio, que sob sua assignatura mandou inserir no Diario de Pernambuco n. 42, a respeito da sociedade, que em dito annuncio disse ter contractado com Alberto Jacintho de Souza, na venda da rua Direita desta cidade n. 27, visto como se acha convencido de nada poder contractar com o dito Alberto, e sim com Francisco Moreira da Costa, que he quem tem todo direito na dita venda, por ser quem forneceu o capital para dito estabelecimento, tendo sómente o referido Alberto sociedade nos lucros da dita venda ; então concordando o Sr. Moreira da Costa, fará negocio com o sobredito Alberto, cujo arranjo logo que se effectue publicar-se-ha pelo mesmo Diario. Recife de Pernambuco, 23 de fevereiro de 1852. -- Patricio Martins Ferreira dos Santos.

-- Existe uma encommenda para o Sr. Manoel Esteves Benavides Rapozo : na rua da Cruz n. 7.

--Andrade & Irmão, embarcam para o Rio de Janeiro os seus escravos Benedicto, creoulo, e Paulino, pardo.

-- Joaquim José Guedes Pinto, remette para o Rio de Janeiro, a sua escrava parda, de nome Anna.

-- João Cyrillo de Souza Carneiro, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava parda, Claudina.

-- Precisa-se de um caixeiro, para tomar conta de um depozito de padaria, que dê fiança do que se lhe entregar : a tratar na rua do Cotovello n. 29.

-- Perdeu-se no dia 22 no theatro de S. Izabel até o beco do Queimado uma bainha de espadim ou punhal dourado com 2 argolas, a pessoa que achou querendo restituir se lhe recompedsará na praça da Independencia n. 19.

— Na rua do Hospicio n. 52, precisa-se de uma ama de leite.

-- Na rua do Hospicio n. 52, precisa-se de uma ama que engomme com perfeição : paga-se bem.

-- Aluga-se o sobrado n. 9, na rua Direita com fundos para a rua da Penha, muito fresco e com bastantes commodo, e por barato preço.

-- Qem precisar de uma pessoa que se encarregue de qualquer escripturação, mediante a mais modica paga, derija-se a praça da Independencia ns. 6 e 8, ou a rua do Livramento loja n. 18, se dirá com quem deve tratar.

-- D. Isabel Maria de Mello, viuva do tenente-coronel João Filippe de Souza Leão, avisa aos credores do seu casal que justifiquem as suas dividas no prazo de oito dias, contados desta data, visto que vão-se proceder as partilhas dos bens do dito casal pelo juiz de orphãos da comarca da Victoria. Outeirão, 23 de fevereiro de 1852.

— No hotel em Olinda, precisa-se de um ou dous cozinheiros peritos.

— No dia 20 do corrente, desembarcando a noite o abaixo assignado, de bordo do vapor inglez, no caes do arsenal de marinha, trazia comsigo no bolso da sobrecasaca, uma caixinha verde escuro, contendo um annel esmaltado de preto, com um brilhante de dous quilates, e quer no acto de saltar da catraia, quer entrando para um carro, perdeu o dito annel : a quem pois for offerecido, ou delle possa dar noticia, participe em casa do Illm. Sr. Arcenio, no Hospicio, que será generosamente recompensado. — Carlos Frederico Marques Perdigão.

-- Precisa-se alugar dous moleques : na rua da Cadeia n. 13.

-- O bacharel Abreu e Lima, embarca para o Rio Grande do Sul, o mulatinho Honorio, filho de sua escrava Angelica.

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra, ou captiva, para criar uma criança: em S. Amaro, na taberna no pé do Cardozo.

-- Simão José de Azevedo Santos, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo Manoel, creoulo.

-- Antonio Ricardo do Rego, embarca para o Rio de Janeiro, os seus escravos: Antonio, creoulo; Thomaz, de Angola ; Josepha, parda; Benedicto e Daniel, creoulos.

-- O Sr. Antonio Pelingrino Cavalcante de Albuquerque, do engenho S. Vicente, declare por esta folha, onde está de presente assistindo nesta praça, ou dirija-se as Cinco Pontas n. 62, que se lhe deseja fallar.

-- A. Muniz Machado, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo creoulo, de nome Luiz.

-- Domingos José da Costa Guimarães, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo Diogo, pardo.

-- Fazem-se vestidos, manteletes, vizitas, romeiras, enfeites para a cabeça, chapeos para Srª. tudo do milhor gosto pelos figurinos chegados ultimamente de Pariz: na rua Nova esquina que volta o porto, n. 71, primeiro andar.

-- Na Boa Vista, na rua da caixa d'Agoa n. 64, precisa-se de uma mulher para o serviço interno de uma casa.

-- Precisa-se de uma ama, que tenha bom leite, para criar um menino de 8 dias de nascido, forra, ou captiva : no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58.

Theatro de S. Francisco.

MR. ROBERT.

Chegado ultimamente dos portos do norte, e achando-se de passagem nesta capital, pensaria, faltar ao mais alto dever de reconhecimento, se não se demorasse, por algum tempo, nesta tão hospitaleiro paiz, para apresentar os seus divertidos e elegantes trabalhos : tanto delle como os dos seus 4 discipulos brasileiros, que formam hoje a sua companhia; os quaes são—1.º o joven pernambucano, 2.º a joven Jozephina fluminense, 3.º o Sr. Alexandre, Alcides maranhense, e a jovensinha Gentia de 4 annos, os quaes abrilhantarão desse modo, o mais possivel, os espectaculos da dita companhia que principiarão quando se annunciar. Desnecessario julga Mr. Robert, emittir mais cousa alguma neste annuncio, visto não ser a primeira vez que tem a honra de inderessar-se ao illustre publico pernambucano, que tantos applausos lhe concedera a 12 annos quando aqui trabalhou neste mesmo theatro.

-- Os abaixo assignados tendo contas e letras de alguns senhores tanto da praça como do matto, estas vêncidas ; por isso esperam que as venham pagar : na rua do Rosario loja n. 44, e se assim o não fizerem passarão a ser demandados.

Moraes & Soares.

O cirurgião Bernardo Pereira do Carmo faz sciente as pessoas que a tempos lhe fallaram e mesmo a quem convier e quizer, para por meio de um ajuste razoavel, os tratar annualmente das molestias que possam apparecer, que tenham a bondade de virem a casa de sua residencia na rua do Rozario larga n.30, para os poder lançar em n. de seus clientes.

-- Acha-se farinha nova de SSSF, (de raminha) para vender, nos armazens de Deane Youle & Companhia, no becco de Gonçalves.

-- No dia 1.º do corrente desappareceu do moirão do porto da rua da Roda uma canôa de familia meia aberta, com um banco de vela, dous paneiros um maior e outro mais pequeno, junto da prôa e tem um ferro nesta com uma bola na ponta : esta canôa he um pouco curta, tem corrente na poupa e he guarnecida de um Alcatrate por dentro da borda, sendo pintado por dentro de cinzento, e um pouco antigo, e por fora toda preta: quem della souber e quizer denunciar a seu dono pode ir na rua dos Quarteis de policia n. 18, onde se dará uma generosa gratificação a quem denunciar ou a intregar a seu dono.

-- No pateo da ribeira de S. José n. 15, lava-se e engomma-se com perfeição e aceio.

Attenção.

Nova fabrica de chapeos de Sol no atterro da Boa-Vista n. 22, acha-se um grande sortimento de chapeos de Sol, muita em conta, tanto para homem, como para senhora, como sêja de seda ou de panninho, e grande sortimento de peças de seda e de panninho para cubrir os chapéos de Sol ja usado, tambem concerta os dittos peol preço mas commodo do que em outra qualquer e parte com toda promptidão,

-- Engomma-se toda qualidade de roupa com perfeição, por commodo preço : na rua das Flores n. 21.

-- Da-se dinheiro a juros, na rua do Rangel n. 36, primeiro andar, tanto com letras, como hypotecas e penhores.

--Precisa-se fallar ao Sr. Manoel José Mauricio de Sena, e como se ignore sua morada: roga-se-lhe queira annunciar, ou dirigir-se a livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

-- Precisa-se arrendar um sitio na Soledade, ou principios da estrada de João de Barros, Trempe, Mondego até o Manguinho, ou uma casa nos mesmos lugares, fresca e que offereça commodos para uma familia não pequena : a tratar com a viuva do major Santiago Lessa, na rua Formoza, casa terrea do terceiro lampeão, passando a igreja dos inglezes, ou annuncie.

--Da-se a premio a quantia de 600,000 rs., no todo, ou em partes, sobre penhores de ouro, ou prata, ou hypoteca-se em bem de raiz : a tratar na rua das Larangeiras n. 23, segunda porta a direita, das 6 as 2 horas da tarde.

-- No dia 19 do corrente, depois das 6 horas da tarde, fugio um canindé, levando uma corrente de prata no pé, a qual tomou para o lado da rua da Aurora, talvez passasse o rio e fosse para S. Antonio : quem o achar, leve-o a rua Nova, loja n. 58, que recebera o achado.

Ama de leite.

Precisa-se alugar uma ama de leite, forra, ou captiva, para dar de mamar a um menino, paga-se bem : na rua de S. Gonçalo, sobrado de um andar n. 27.

-- Desappareceu no dia 19 do corrente, um cachorrinho bem rajado, com as orelhas cortadas de fresco e pontudas : quem o achar, leve-o ao sobrado do corretor do Bispo, do senador Manoel de Carvalho, que será gratificado

-- O abaixo assignado, annuncia ao respeitavel publico, que ninguem faça contracto algum, sobre as pretas Ignez e Catharina, nem sobre outro algum bem do casal, com a mulher do annunciante D Maria Joaquina dos Santos; por quanto as pretas não são do dominio do casal, mais sim de um menor filho da dita senhora, e quanto aos mais bens he sabido que a mulher casada não póde contractar sem consentimento do marido. -- João Nepomuceno Vallim.

-- Silva Amorim & Companhia, aviza aos senhores arrematantes do imposto sobre espiritos da producção brazileira que não vende deste genero nem nunca vendeo : na rua venda do becco do Peixe Frito n. 9.

-- Os senhores Bernardo Luiz Ferreira, Joaquim de Souza Teixeira, José Caetano Pereira do Nascimento, José Hilario Ribeiro, Francisco Ignacio de Medeiros, Francisco de Araujo Barros, Manoel José Soares de Avellar, Patricio Antonio de Torres Bandeira, Antonio de Moraes Pinto, Silvestre dos Rios, e Clara Senhorinha Borges : queiram apparecer com brevidade em Olinda, na rua de Mathias Ferreira, sobrado n. 6, a negocio que os interessa.

Caridade sem limites,
Sciencia sem privilegio.

Francisco de Paula Carneiro Leão, reside no aterro da Boa Vista n. 16, onde offerece-se para curar homeopaticamente as seguintes enfermidades, e não curando não tem direito a nenhum pagamento, sendo chamado lojo no principio da molestia, e não tomando o doente nenhum medicamento alopathico e mesmo caseiro. Ferimentos de bala, ou de quaesquer outros instrumentos ; grandes quedas ou pancadas por maiores que sejam, respirando ainda o paciente; pleurizes, os mais agudos e violentos ; febre amarella, desenteria sanguinea, bexigas, sarampo, e sarnas inda as mais intensas e rebeldes, erisypellas, toda molestia venerea e syphlytica ; bobas, seja de que caracter forem; rheumatismos agudos, e em geral todas as mais enfermidades em tempo que possam ser curadas.

-- O bacharel Witruvio transferio a sua residencia para a rua do Rangel, sobrado n. 71, onde poderá ser procurado

-- Arrenda-se um engenho distante desta praça 9 legoas, com muitas bôas terras de plantações, e cercados, muento e corrente, vende-se na mesma occasião em que se fizer o arrendamento, alguns escravos, safra criada, boiada muito bôa, carros etc. e todos os mais utencilios inherentes, e necessarios para acontinuação do mesmo estabelecimento : a tratar no primeiro andar do aterro da Boa-Vista n. 43.

-- Na rua Nova, loja n. 60, precisa-se de officiaes de alfaiate, para obras miudas.

-- O Sr. que passou um valle ha oito dias, vencido em 3 de setembro do anno p. p. haja de o vir pagar : na rua larga do Rozario n. 44.

Tinturaria franceza, no aterro da Boa Vista n. 17.

Tinge-se toda e qualquer fazenda de lãa, algodão, seda e linho, tanto em obras como em peças e com muito asseio ; assim como se alimpam casacas e outra qualquer rôpa de pano, que tiver nodoas, pondo-se como novas e por preços commodos.

AOS DENTES.

-- J. A. S. Jane dentista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que se acha rezidindo na rua Nova n. 19 primeiro andar, aonde estará sempre prompto a qualquer chamado, desde as 9 horas da manhãa até as 4 da tarde ; o annunciante encherta de um a todos os dentes, que por isso tem um completo sortimento de dentes artificiaes, incorruptiveis e de porcelana, mui delicados e do ultimo gosto ; e todos os mais accessorios tendentes a sua profição, asseverando a todas as pessoas que se quizerem utilizar do seu prestimo que não exige paga alguma, não ficando os dentes bem postos que não se possa deferençar dos proprios naturaes, e podendo-se mastigar com os mesmos toda a qualquer comida sem sentir a menor dor nem ter receio de os quebrar ; tambem chumba os dentes naturaes furados da caria com ouro, prata e metal branco, prevenindo assim a continuação da caria, dores e mesmo evitando por isso a forma de passar a caria dos dentes furados para os outros sãos ; tambem tira pedras ou carias dos dentes em geral, que tanto os damnefica e coopera para o mão alito da bocca, não sendo tirado : o annunciante a 10 annos que exerce a sua profição nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo, sera quanto basta para se garantir.

-- Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, se hão de arrematar os seguintes objectos : um engenho denominado Barbalho na freguesia da comarca do Cabo, com todas as suas terras, mattas e logradores, casas do engenho, de vivenda e de purgar, com 30 furos e 3 balcões grandes, senzalia para pretos, 1 moenda, 4 tachas e um parol de caldos, tudo de ferro, e outros objectos avaliados em 38:000,000 rs. e da mesma fórma vão a praça os bens annunciados em o *Diario de Pernambuco* de 26, 27 e 28, de novembro do anno p. passado, a excepção de alguns que ja foram arrematados.

AVISO SATISFACTORIO.

O abaixo assignado, agente do Dr. Brandreth, faz sciente ao respeitavel publico, que pelo brigue americano James Crosby vindo de Boston entrado no corrente mez, recebeu novo provimento de pilulas vegetaes de seu proprio autor ; estas celebres pilulas são recommendadas por milhares de pessoas a quem ellas tem curado de phtisica, influencia, catarros, indigestões, dispepsia, dores de cabeça, dores ou pezo na nuca, que geralmente são simptomas de apoplexia, ictericia, febres intermittentes, bilis, escarlatinas, febre amarella, e toda a classe de febres, asma, gota, rheumatismo, enfermidades nervosas, dores no figado, pleuresia, debilidade interior, abatimento de espirito, roturas, inflammações, inchações dos olhos, accidentes, paralisia, hidropesia, bexiga, sarampo ; enfermidades dos meninos, tosse de toda a classe, colicas, colera-morbus, dor de pedra, lombrigas, desinteria, surdez, vagados de cabeça erisipella, ulceras algulas de 30 annos, canceros, tumores, inchações nos pés e pernas, almoreimas, errupção de pelle, sonhos horriveis, pezadellos ; toda a qualidade de dores e molestias de mulheres, como obstrucções, relachações etc. etc. ; he um medicamento inteiramente inoffencivo, podendo applicar-se até as creanças rescemnascidas; ultimamente se tem applicado, a uma enfermidade de molestias julgadas encuraveis, de cuja applicação se tem tirado tão felizes resultados que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal : vendem-se com o seu receituario, na rua da Cadeia-Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

-- Precisa-se alugar um preto canoeiro, para trabalhar em uma canoa de areia e tijolo : quem o tiver, dirija-se a rua de S. Francisco n. 68, que achara com quem tratar.

-- Continúa ausente desde o dia 9 de fevereiro corrente, a preta Luiza, nação Rebollo, baixinha e magra, moça e esperta, levou vestido de uma fazenda ja desbotada, panno da listas, com matames e franjas, talvez diga que anda procurando senhor, por ter pedido para ser vendida: desconfia-se que fosse seduzida, ou furtada por não ter o vicio de fugir, e se procedera contra quem a tenha seduzido, ou occultado: quem a conduzir a rua da Senzalla Nova n. 4, sera com generosidade recompensado.

Compras.

-- Compram-se escravos creoulos, machos e femias, de 12 a 20 annos de idade, com habilidades, ou sem ellas : na rua da Cadeia no Recife, casa n. 8.

-- Compra-se um bico largo de 6 a 7 varas, que seja fino, que he para toalha de bretanha fina : na rua do Rangel n. 36, primeiro andar.

-- Compra-se um preto de 18 a 25 annos de idade, que seu senhor afianse não ser bebado, nem fujam, e que seja de boa conducta, paga-se bem : na rua do Rangel n. 36, primeiro andar.

— Compram-se escravos de ambos os sexos e pagam-se á vista : a tratar com Correia Leite, na rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

☞ Compram-se escravos de ambos os sexos, com habilidades, ou sem ellas, para fóra e dentro da provincia, paga-se muito bem, tendo bonitas figuras : na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Compra-se um braço com balanças grandes, propria para pesar ferro : na rua Nova n. 42.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1852.

Vendem-se folhinhas de porta, de padre, e de algibeira de tres differentes qualidades, sendo uma dellas com o almanak da cidade e provincia: vendem-se unicamente na praça da Independencia n. 6 e 8.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

-- Vende-se um cavallo gordo, com arreios novos, bom andador de baixo a meio : na rua Nova n. 18.

-- Vendem-se 2 traves de louro, com 40 palmos de comprimento : na rua da Praia de S. Rita, venda n. 1.

-- Vende-se uma casa terrea de pedra e cal, pequena, porém mui bem construida : na rua do Cabral da cidade de Olinda n. 2.

--Vende-se uma escrava de 30 annos, sem achaque, nem vicios, a qual cozinha o ordinario de uma casa, lava de varrela e de sabão : em Olinda, na rua do Cabral n. 2.

-- Vende-se um terreno no lugar do Luca com 900 palmos de fundo e 600 de frente este terreno faz muita conta por ser muito perto da praça : na rua nova loja n. 42.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 21. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, que correu no dia 16 do corrente, e vem a lista no primeiro vapor.

-- O agente do contrato do rapé princeza, tem a venda o rapé, vindo de Lisboa, pelo vapor inglez, chegado neste corrente mez.

MUTILADO

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Farinha Fontana,
chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Farinha de mandioca.

-- Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis: a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- No escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, vende-se por preço commodo cal virgem de Lisbôa chegada no ultimo navio, bezerro de lustro, mercurio, linha de Roriz, retroz, fechaduras do Porto, pannos e casemiras de lãa.

Rapé Paulo Cordeiro.

recentemente chegado do Rio de Janeiro, vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim.

-- No armazem da rua da Moeda n. 15, vende-se cal de Lisboa em pedra, a mais nova que ha no mercado, chegada no corrente mez, no brigue Laya; assim como mercurio doce em caixinhas de libra cada uma, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, vende-se um completo sortimento de pannos pretos finos e cores fixas; casemira preta elastica superior de 9 a 14,000 rs. o córte de calça; córtes de colete preto de superior casemira bordados, ditos de dito de setim macáo com lindos bordados; merinó preto fino de 2,500 a 5,000 rs. o covado; chapeos pretos francezes os mais superiores e modernos que ha no mercado; chapeos de castor brancos inglezes da ultima moda, e outras muitas fazendas finas e preço de agradar ao comprador.

Bailes mascarados.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se villudinhos de differentes e brilhantes cores, para vestuarios de bailes de mascaras, e roupas de theatro: chegados pelo ultimo navio de França; assim como calças de meia; a troco de dinheiro se vendem por barato preço.

Novos cobertores de tapete a 1,440 rs.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores de tapete, grandes e bonitos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.; em qualidade são os melhores que tem vindo no mercado, por isso, recommenda-se aos Srs. de engenho que quizerem comprar da pichincha, não se demorem, porque ja ha poucos pela estração que tem tido.

He tão barato,
Que faz animar;
Quem vir a pechincha
Não deixará de comprar.

Na rua do Crespo loja da quina que vira para a cadeia, vende-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 4,500, 5,000 e 5,500 rs. o covado; dito francez muito superior, a 6,000 rs.; dito azul, a 2,600, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; dito verde, a 2,800, 3,000 e 6,000 rs.; dito cor de rapé, a 2,600 rs.; casemira preta, a 4,800 6,000, 7,500 8,500 e 10.000 rs. o corte; sarja preta de seda muito superior, a 2,500 rs. o covado; merinó preto muito bom, a 2,800 e 3,200 rs. o covado cortes de cassa chita muito bonitos, a 1,920 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

E MAIS OFFICINAS

NA

Rua Imperial n. 118 e 120, e deposito na rua Nova n. 33.

Respeitosamente avisam ao publico, e particularmente aos Srs. de engenhos e destiladores, etc., que este estabelecimento se acha completamente montado, com as proporções necessarias, para desempenhar qualquer machina, ou obra concernente ao mesmo. Os mesmos chamam a attenção para as seguintes obras, as quaes construidas em sua fabrica competem com as fabricadas na Europa, na qualidade e mão de obra, e por menos preço, a saber:

MACHINAS continuas de destilar, pelo methodo do autor francez Derosne, as melhores machinas, que para este fim até hoje tem apparecido.
ALAMBIQUES de cobre de todas as dimensões.
TODOS OS COBRES necessarios para o fabrico de assucar.
TAIXOS DE COBRE para refinação.
TAIXAS DITO para engenho.
DITAS DITO moveis para dito.
BOMBAS DE COBRE de picote, de repucho, de roda e de pendulas.
ESCRIVANINHAS de latão dos melhores modellos.
DITAS DITO galvanisadas.
SINOS de todos os tamanhos.
OS APRECIAVEIS fogões de ferro economicos.
BURRAS de ferro as mais bem construidas.
CARROS dito de mão.
PORTOES de ferro.
VARANDAS dito.
GRADIAMENTOS dito.
TAIXAS dito.
CALDEIRAS dito.
BANHEIROS de zinco e de folha, para banho de choque.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSA PARRILHA DE BRISTOL
SOBRE A
SALSA PARRILHA DE SANDS.
ATTENÇAO.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, e entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitárão em 1842 a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricárão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsaparrilha de vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará muitissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficão ás ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSÃO.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol, he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parilha em todas as infermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio Jose Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Vende-se a 5,000 rs. o vidro; na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, rua dos Quarteis pegado ao Quartel de Policia.

Grandes pechinchas, na rua do Crespo n. 14, loja de Joé Francisco Dias, a 14$ rs. o corte!!!

Riquissimos cortes de vestidos de finissima seda e delicados gosto, fazenda inteiramente moderna, pelo baratissimo preço de 14,000 rs. o corte; ditos de cambraia seda, sendo o mais superior que tem apparecido no mercado, pelo barato preço de 9,000 rs. o corte; superiores vestidos de finissima cambraia e de côr, com riquissimos babados e todos os seus pertences, sendo uma peça de galão e outra de cordão, que se da de gratis a quem comprar os vestidos, pelo muito barato preço de 6,000 rs. o corte; ditos de cambraia com barra branca e de côr, fazenda do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 5,500 rs. o corte; ditos de cassa chita, com 6 1/2 varas a 2,000 rs. o corte; ditos muito finos, fazenda de muito bom gosto a 2,500 rs. o corte; chitas cabocolas muito fixas e finas, côres de café e de vinho a 200 rs. o covado; ditas francezas a 240 rs.; ditas de quadros escuros, fazenda do ultimo gosto e novos padrões a 200 rs. o covado; riscadinhos muito fixos a 160 rs. o covado; cassa chita muito largas e de côres fixas a 200 rs. o covado; alpaka preta muito fina a 640 rs o covado; merinó preto muito fino a 1,800, 2,500, 2,800 e 3,200 rs. o covado; superior atoalhado adamascado de puro linho, com 8 palmos de largo, pelo baratissimo preço de 1,600 rs. a vara; brim trançado de puro linho, de diversas côres e delicados gostos, pelo barato preço de 1,200 rs. a vara; riscado de linho, com 4 palmos de largo a 200 rs. o covado; algodão azul de 4 1/2 palmos de largura, fazenda muito propria para rôpa de escravos a 200 rs. o covado; assim como outras muitas fazendas, que se venderá por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Para senhora

Vende-se setim preto macáo de superior qualidade para vestido de senhora; um completo sortimento de sarja de seda hespanhola verdadeira; córtes de vestido de sarja preta lavrada de lindos gostos; superior chamalote de seda pura; ricos veos pretos de seda, linho e retroz de Italia; um grande sortimento de manteletes, capotinhos pretos com lindos enfeites, sendo os mais modernos que ha no mercado; superiores meias pretas inglezas de peso, e outras fazendas de gosto e boa qualidade, e tudo por preço muito em conta: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Fructas novas.

Vendem-se na rua estreita do Rosario n. 11, damascos em caixinhas de vidro, e caixinhas de tamaras e de ameixas, e bolachinhas de araruta; e na mesma se dirá quem vende 100 espanadores bem feitos.

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vende-se champagne da marca antiga e bem conhecida, Comet, em casa de Deane Yule & Companhia: na rua da Cadeia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

— Vende-se farinha fontana muito superior e nova no mercado: a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim n. 56 e 58, ou no armazem do Annes no caes da alfandega.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Cobertores de algodão.

Superiores cobertores de algodão de diferentes cores, tecidos a dous fios, muito grande, tem toda applicação em uma casa de familia, por servir para meza de engommado e forrar camas e mesmo para escravos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradará aos freguezes á vista da qualidade.

-- Vende-se um carro de quatro rodas muito leve e seguro, por muito pouco dinheiro: na praça da Boa Vista, cocheira do françois.

Padaria.

He bom negocio.

Vende-se a dinheiro, ou a praso a padaria do largo das Cinco Pontas, e tambem se aluga, não se podendo effectuar a venda nestes dias; assim como se fornece as farinhas para trabalhar, offerecendo o comprador para tudo garantias: a tratar com J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, ricos pianos de jacarandá, com excellentes vozes, chegados ha pouco tempo.

Velas de Esparmacete.

Vendem-se velas de esparmacete em caixinhas de 20 lb, em casa de Augusto C, de Abreu: na rua da Cadea do Recife n. 48.

-- Vende-se um escravo, moço e de bonita figura: na rua da Cruz do Recife n. 38.

Negocio vantajoso.

Vende-se o hotel commercio sito na rua da Cadeia n. 13, com os utencilios que o comprador quizer: a tratar no mesmo.

-- Vende-se um forno para padaria, no centro da cidade, tendo lugar para morada e armazem para lenha, com desembarque na porta: o pretendente annuncie sua morada.

Vende-se

Chá preto e verde, de superior qualidade em caixas pequenas;
Vellas de espermacete de superior qualidade em ditas ditas,
Fio de sapateiro, de diversas cores:
Tudo em conta, no armazem de Adamson Hoiwe & Companhia, na rua do Trapiche, n. 42.

-- Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina a 2,800 rs. a sacca com alqueire da medida velha: na rua da Praia, armazem n. 10.

-- Vende-se uma porção de pennas de ema: na rua larga do Rosario n. 44.

Para liquidar, a 6,000 rs. cada um.

Na rua do Queimado, loja n. 17, vendem-se chapeos brancos de castor, pelo diminuto preço de 6$ rs. cada um; chapeos de sol de paninho com aspas de baleia a 1,280 rs.; pannos finos pretos e de cores prova de limão a 4, 5 e 6,000 rs.; casimira preta fina; setim preto macao para colete; sarja preta hespanhola, pelo barato preço de 2,000 rs. o covado, e outras fazendas por barato preço.

Aos amantes do jogo de limas.

No pateo do Terço n. 21, vendem-se boas limas de cheiro a 1,600 rs. o cento, dinheiro a vista.

Ao bom e barato.

Na venda sita na rua das Cinco Pontas n. 82, ha para vender doce de goiaba de primeira qualidade sem mistura de outra fruta, em caixas de 4 libras, pelo modico preço de 1,000 rs. a caixa.

Para pagens.

Vendem-se chapéos envernizados, galões de ouro, e prata, botões de metal branco e amarello: na loja de sirgueiro no pateo da Matriz, n. 2.

Ricos aparelhos de metal para chá.

Vendem-se aparelhos de metal para chá, de bonitos e differentes modellos: na rua da Cadeia do Recife n. 64, loja de Antonio Francisco Correia Cardozo.

Para baile de mascaras a 2,500 rs.

Novas mascaras de setim côr de roza, muito bem feitas, com muito regulares feições, sendo proprias para senhoras e para homens: vendem-se na rua do Queimado numero n. 27.

Na rua Nova n. 8, loja do barateiro

Vendem-se sinteiros de gurgurão com duas competentes fivellas, cousa de gosto e boa qualidade pelo baratissimo preço de 2,000; fivellas douradas para sinteiros por barato preço; e outras fazendas mais de moda e qualidade.

-- Vende-se no armazem de molhados na rua do Encantamento n. 11, uma tipoia com todos seus pertences.

-- Vende-se um armario com gavetões por 12,000 rs.: na rua do Encantamento n. 11.

-- Vende-se uma cadeirinha velha por 10,000 rs.: na rua do Encantamento n. 11.

-- Vende-se um piano usado por 50,000 rs.: na rua do Encantamento n. 11.

-- Vendem-se bugias de cera de Lisboa de 4, 5 e 6 em libra, cada libra por 1,120 rs.: na rua do Encantamento n. 11.

-- Vende-se ou arrenda-se um sitio no Barbalho com sufficiente casa contendo duas salas gabinete ao lado, tres quartos, cosinha e estribaria para dous cavallos, varios arvoredos que dão fructo, terras para plantação, e optimo banho: trata-se: na rua Nova loja n. 58.

-- Na rua do Livramento sobrado n. 10 se dirá quem vende 1 corrente para senhora, 1 dita para relogio, 1 adereço, cordões, trancelins, anelões, brincos puiseiras, voltas alfineites, medalhas, 1 bandeira e um relogio patente inglez; 24 colheres de prata e um paliteiro.

Para baile.

Vendem-se sapatos de setim branco, muito alvos e novos a 1600 rs.: na rua Nova n. 6, loja de Maia Ramos & Companhia.

-- Vende-se uma preta engommadeira e cozinheira, e com mais algumas habilidades, que a vista do comprador se dirá: na rua das Agoas Verdes, sobrado n. 14.

Ovas do sertão.

Vendem-se ovas do sertão, muito frescas e gordas, por preço commodo: na rua do Queimado, loja n. 14.

-- Vende-se uma canoa pequena de angelim: na rua larga do Rozario n 44.

-- Vende-se a loja de miudezas da rua larga do Rozario n. 26, propria para qualquer principiante, por estar muito afreguezada e ter poucos fundos: a tratar na mesma.

Para bailes.

Fitas de veludo preta e de cores proprias para sintos de senhora, vende-se na rua Nova n. 8, loja do barateiro.

-- Vende-se uma canoa de amarello muito bem feita: trata-se na praça do Corpo Santo n. 2. primeiro andar, e para vêr no caes do Ramos.

Milho a 2,500 rs. a sacca.

No armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

-- Vende-se muito em conta um bote de ferro, movido com rodas imitando um vapor, tendo todos os pertences para velejar e andar a remos: para vêr e tratar em Santo Amaro, atras da fundição, venda de José Jacintho de Carvalho.

-- José Luiz Pereira, vende a sua loja de ferragens, da rua Nova n. 16, a praso com firmas a contento; em quanto não effectuar, venderá qualquer porção de ferragens, ou miudezas, pelo custo e com algum prejuizo aquellas que merecerem; adverte a seus devedores de mais de 1 anno, que o praso de espera acaba hoje 20.

-- Vende-se milho muito novo, a 2,200 rs. o alqueire, e tomando-se porção se dará por menos alguma cousa: a tratar no Trapiche do Sr. Cunha, no fim da rua da Moéda.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

— Na porta da Alfandega e no armazem do barateiro Joaquim da Silva Lopes, vende-se farinha fontona SSSF e de Philadelphia, ultimamente chegada.

-- Vende-se uma mesa de amarello, com 7 palmos de comprimento e 4 de largura: na rua Bella n. 16.

-- A bordo da escuna Maria Firmina, fundiada defronte do caes do Collegio, ha superior farinha de mandioca de S. Matheus, que se vende mais barata do que em qualquer outra parte trata-se a bordo com o capitão; e na rua da Cruz n. 33, com Luiz José de Sa Araujo.

-- Vende-se ou arrenda-se o Engenho S. Rita moente e corrente meia legoa distante da villa de Igurassu' com proporções para safrejar-se, embarque junto ao engenho; alagados, o outras proporções: quem o pretender entenda-se com o proprietario no mesmo engenho.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Um bonito molecão.

Vende-se um bonito molecão, de 24 annos, bom trabalhador de enxada e he canoeiro, o qual nunca fugio: na rua larga do Rozario n. 24, primeiro andar.

Para militar.

Vendem-se luvas de retroz preto de superior qualidade, para uniforme de artilheria e caçador: na loja de sirgueiro no pateo da Matriz n. 2.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Xarope do Bosque.

O depozito do Xarope do Bosque, foi transferido da botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, para a do Sr. Bartholomeo Francisco de Souza, na rua larga do Rozario n. 36. He falsificado o que não for vendido nesta casa; garrafas grandes a 5,500 rs., e pequenas a 3,000 rs.

Vende-se,

Além de muitos e superiores generos, vende-se igualmente os seguintes: café do Rio, em porção e a retalho, massas finas, conservas, o excellente doce de annanaz em frascos de 6 libras, extrait d'absinthe, vinho do Rheno, ditos de Cherry, Porto Madeira e Muscatel de Setubal, sardinhas em latas maiores e menores, riquissimas caixinhas de todos os tamanhos com amendoas confeitadas, muito proprias para presente, presuntos americanos e inglezes para fiambre, ditos do Porto e Lisbôa, milho em saccas, sebo do Porto em caixas de 1 arroba, chá preto solto e em massinhos de 3 em libra, latas com muito fino biscoito inglez; tudo isto vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 23, armazem de molhados.

Loteria de N. S. do Livramento.

Aos 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, a beneficio da loteria de N. S. do Livramento, que corre impreterivelmente no dia 28 do corrente.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Cemento novo a 7,000 rs. a barrica.

No armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

Farinha de mandioca a 2,000 rs. a sacca.

No armazem de Dias Ferreira, defronte das escadinhas da Alfandega.

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo & Filho, no Penedo.

Acaba de chegar mais deste já conhecido azeite, o mais proprio e economico, para uso de candieiros de sala, tanto pela sua duração, como limpeza, e continuará a haver sempre um depozito para suprimento regular dos freguezes: no armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Para liquidar

Faz-se todo o negocio á dinheiro.

Vendem-se por todo o preço presuntos hollandezes, proprios para fiambre e tempero: na rua da Cadeia do Recife, n. 23.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Superior chá nacional

em caixinhas de 2 libras, e da melhor qualidade; vende-se por preço commodo, na rua do Corpo-Santo n. 2, primeiro andar.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

— Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina por preço muito commodo, a bordo do patacho brasileiro Alegria, fundeado em frente ao caes do Ramos: a tratar a bordo do mesmo patacho, ou no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmanu Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Uma canoa.

Vende-se barato, ou aluga-se por 8,000 rs. mensaes, 1 canoa de milheiro de tijolo de alvenaria: na rua larga do Rozario n. 24, primeiro andar.

-- Vende-se uma casa com sotão e muitos commodos; e grande quintal com perto de 50 pes de larangeiras todas de boas qualidades; e outras fructas; chãos proprios; cita na Soledade n. 42, logo adiante do chafariz: quem a quizer ver, e examinar procure a chave no dito lugar na venda da quina que volta para a rua do João de Barros.

-- Vende-se agoas das caldas da rainha, o melhor conforto que ha para quem padece molestias do estomago, e Reomatico, e outros mais; quem quizer dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 46, armasem do Sr. Manoel José Correia.

Panno preto.

Vende-se panno fino preto, boa fazenda a 3,000 rs. o covado, sarja preta a 2,200, cortes de casimira de cor a 4,500, e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua da Cadeia Velha n. 33.

Vende-se chita larga franceza de modernos padrões e cores fixes pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, tendo porção para o comprador escolher: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Deposito de panno do algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Farello a 3,000 rs.

Na rua da Cruz do Recife, armazem de J. C. Augusto da Silva, ainda ha um resto de farello em saccas, do ultimo chegado, e vende-se a 3,000 rs. cada uma.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas grandes, com gomma de engommar, muito alva e por preço commodo: na rua do Queimado, loja n. 14.

Cera de carnauba.

Em casa de Leopoldo da Silva Queiroz, na rua da Moéda, vende-se cera de carnauba de superior qualidade, vinda pelo ultimo navio do Aracaty, em porção e a retalho, por preço muito commodo.

Quarta feira, 25 do corrente.

Sahirão da alfandega os queijos flamengos, os mais frescaes e melhores, que tem vindo a Pernambuco, sendo Luiz José da Costa Amorim o vendedor.

-- Vendem-se quartãos bons carregadores, por preço commodo: na rua da Conceição n. 60.

-- Vende-se bacalhão de tinas a 5,000 rs. da melhor qualidade que ha de barricas, que se vendem a 10 e 11,000 rs.: no armazem do S. Antonio Annes, no caes da Alfandega.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vende-se na livraria da rua do Crespo n. 11 os seguintes livros: um diccionario Napoleão a laudé, 16,000; um dito de Constancio, 6,000; um Magnum Lexicon, 5,000; um dito francez-portuguez de Fonceca, 5,000; um dito portuguez-inglez, 4,000; um dito inglez para latim, 2,000; Cours de droit commercial, 5 vol., 4,000; Cours de de style diplomatique, 2 vol., 4,000; Codigo do commercio em francez, 2,000; Direito penal, 3,000; Primeiras linhas sobre o processo civil, 4,000; Escola mercantil, 2000; Diccionario juridico e commercial, 2,500; Synopses, 2,560; Historia do Brasil, 12 vol. com estampas, 6,000; um diccionario classico portuguez para latim, 4,000; geometria de Lacroix, 4,000; Virgilio a 3,000, dito a 2,500; Horacio, 3,000: Ha tambem todos os compendios approvados para as instrucções primarias e secundarias, e juntamente ha livros alemães. Vende-se muito barato sendo dinheiro á vista.

— Vende-se cera em velas, muito bom sortimento, por preço commodo: trata-se no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se uma mulata moça e bonita, perfeita engommadeira e costureira, e uma creoula de 22 annos, com uma cria de 3 annos: na rua larga do Rozario n. 22, segundo andar.

-- Vende-se, ou hypoteca-se uma casa nova, com sotão, no principio do corredor do Bispo: a tratar na mesma.

-- Vende-se uma cama de armação, com pouco uso e preço commodo, e 1 relojo patente suisso: na rua Nova n. 16.

Pechincha.

Vendem-se cordas para rabecca e violão, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Cabugá, loja da esquina que volta para a rua das Trincheiras, e no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58.

Escravos fugidos.

-- Da fabrica de caldeireiro, da rua do Brum n. 28, ausentou-se no domingo, 15 do corrente, o preto Alexandre, de nação S. Paulo, de 35 annos de idade, alto, reforçado do corpo, falla descançada, foi escravo do Meliquer, Francez, morador no Rio Dôce, e ultimamente do Sr. Bolly: roga-se a quem o pegar de leva-lo a mesma fabrica que será recompensado.

-- Desde 7 de outubro do anno findo acha-se fugida a escrava parda de nome Eufrosina, baixa, cheia do corpo, olhos pequenos, rosto redondo, com uma cicatriz, proveniente de queimadura, peitos grandes, um dos dedos de uma das mãos espinhado. He de presumir que tomasse para a Parahiba donde he natural e diz ter parentes, e mesmo porque ja ali fora presa em outra fugida que fizera: roga-se portanto as authoridades policiaes; e captães de campo a sua captura, e a entrega: na rua do Livramento, n. 35, onde se gratificará o portador com 50,000.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MUTILADO